



## RESOLUÇÃO Nº 027/2013 – CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, do *Campus* Universitário de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada no dia 12 de junho de 2013.

### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, a ser executado no *Campus* Universitário de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I – carga horária total do Curso: 3260 (três mil duzentos e sessenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística: 240 horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2220 horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 horas/aula; atividades complementares: 200 horas.

II – integralização: 08 (oito) semestres, no mínimo, e 12 (doze) semestres, no máximo;

III – turno de funcionamento: noturno;

IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC;

V - vagas ofertadas: 40 por semestre, sendo, 20 (vinte) vagas para a habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa; e 20 (vinte) vagas para a habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.



Art. 3º. No ato da matrícula, o aluno deverá fazer a opção por uma das habilitações em formulário específico o qual deverá ficar arquivado na Secretaria de Apoio Acadêmico (SAA) do *Campus*.

Art. 4º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.

Art. 5º. O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2013/2.

Parágrafo Único: Os acadêmicos ingressantes antes do período de 2013/2 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 6º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 12 de junho de 2013.

**Prof. Me. Adriano Aparecido Silva**  
*Presidente do CONEPE*



**ANEXO ÚNICO - RESOLUÇÃO Nº 027/2013 – CONEPE  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
TANGARÁ DA SERRA**

CAPÍTULO I  
HISTÓRICO DO CURSO

CAPÍTULO II  
OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

CAPÍTULO III  
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO IV  
PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

CAPÍTULO V  
LINHAS DE PESQUISA

Seção I  
Sobre o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários

CAPÍTULO VI  
PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO  
CURRICULAR

Seção I  
Unidade Curricular I- Formação Geral

Seção II  
Unidade Curricular II - Formação Específica

Seção III  
Unidade Curricular III – Formação de Enriquecimento e Eletiva

Seção IV  
Critérios de avaliação e aprendizagem

Seção V  
Procedimentos acadêmicos

CAPÍTULO VII  
POLÍTICA DE ESTAGIO

CAPÍTULO VIII  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO IX  
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO X  
MOBILIDADE ACADEMICA

CAPÍTULO XI  
PRÁTICAS CURRICULARES

CAPÍTULO XII  
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



Seção I

Distribuição de Disciplinas por Fases (facultativo)

Seção II

Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias

Seção III

Quadro de Equivalência

**CAPÍTULO XIII**  
**EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS**



## CAPÍTULO I HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra - MT, foi, a princípio, um curso particular mantido pela Organização Tangaraense de Educação e Cultura (OTEC), e ministrado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tangará da Serra (FAFICILT), tendo iniciado suas atividades, conforme Autorização de Funcionamento do curso de Letras da FAFICILT, através do Decreto Presidencial nº 99.024, de 05 de março de 1990 (ANEXO I).

A transferência de manutenção para o sistema Estadual de Ensino dos cursos oferecidos em Tangará da Serra foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) através do Parecer nº 036/95, de 04 de abril de 1995, tendo sido feito em seguida o encaminhamento do Processo para deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual deferiu o pedido de transferência de mantenedora, através dos seguintes documentos: Processo nº 23001.002008/94-78; Relatório nº 103/97, de 19 de março de 1997, seguido do Relatório e voto da Relatoria e Decisão da Câmara, Parecer nº 222/97, de 09 de Abril de 1997.

Com a encampação da OTEC pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT), a partir de 04 de abril de 1995, o Curso de Letras adota nova política de ensino, de acordo com os objetivos da nova mantenedora, tendo se adequado paulatinamente aos encaminhamentos feitos pelas Comissões encarregadas pelo processo de transição de manutenção.

O Reconhecimento do Curso foi concedido através da Portaria nº 240/06 - CEE/MT, datada de 06 de novembro de 2006 e publicada no D.O. em 10-11-2006, que autorizou por cinco anos o funcionamento, abrangendo o período de 16-12-2006 a 15-12-2011.

Em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e às necessidades de atualização do Curso, que havia sido tornado público pela UNEMAT, foi elaborada por este Departamento a proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras, cuja modalidade semestral, que até então contemplava sete semestres, passou a contemplar oito ou nove semestres. Em oito semestres, o acadêmico sairia licenciado apenas em Língua Portuguesa e suas Literaturas; já em nove semestres, garantiria a Licenciatura em Línguas Portuguesa e Estrangeira (Inglês ou Espanhol) e suas respectivas literaturas, sendo que o acadêmico escolheria qual língua estrangeira cursaria ao final do quarto semestre.

Em 2008, mediante discussão com o Instituto de Linguagem (IL), que reuniu representantes de todos os Departamentos de Letras dos *campi* da Unemat, resolveu-se que seria adotado um Núcleo Comum do primeiro ao quarto semestres e que seriam contempladas as diversidades regionais a partir do quinto semestre, sendo que o curso ficaria com oito semestres e obedeceria ao percentual máximo de 10% além da carga horária mínima estabelecida pelo MEC para os cursos de graduação. A partir desta deliberação coletiva, passamos a desenvolver um novo processo de reestruturação, fruto de discussão entre os membros da comunidade acadêmica tanto no âmbito docente quanto discente, na busca de aprimoramento das atividades, na tentativa de formação de um cidadão capaz de interagir de forma mais eficaz no ambiente socioeconômico, sem perder de vista a necessidade da sociointeração, sem a qual a existência deste curso não teria razão de ser. Assim, uma nova matriz Curricular foi aprovada, conforme Resolução 187/2009 *Ad Referendum*-CONEPE, cuja reestruturação abrange retroativamente os ingressantes a partir de 2006/1.

Em cumprindo ao disposto na Resolução Normativa nº 311/2008-CEE/MT e com base nas orientações relacionadas e recomendadas pela comissão de visita *in loco*, ocorrida no período de julho de 2011, e no dos dias 10 a 12 de agosto de 2011, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE/MT), através do Parecer – CEPS nº 101/2011 – EE/MT exarou o parecer favorável à Renovação do Reconhecimento do curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Espanhola e respectivas Literaturas e Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, por 5 (cinco) anos, a partir da data de aprovação: 25 de outubro de 2011. A Portaria nº 051/2011 – CEE/MT (\*) foi publicada no Diário Oficial de 01 de dezembro de 2011, na página 22.

A proposta Pedagógica do curso, no íterim da renovação do reconhecimento, passou não somente pelas adequações respaldadas pela Resolução Nº 187/2009 *Ad Referendum* do CONEPE, que aprova a adequação da Matriz Curricular do curso em tela, como também pela Resolução nº 47/2011 – *Ad Referendum* do CONEPE, que em seu Art. 2º aprovou a inclusão da



disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sendo assim, adequação da Matriz Curricular do Curso que entrou em vigor a partir do semestre 2011/2, contempla, no 5º semestre do Curso, uma disciplina com carga horária de 60h (4.0.0.0.0).

## CAPÍTULO II OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

- a) formar professores de línguas portuguesa e estrangeira e suas respectivas literaturas para atuarem no ensino fundamental, médio e superior;
- b) contribuir para o crescimento cultural do Brasil e de todas as suas regiões e estados, pois os Cursos de Letras mantêm, no seu espaço, um conhecimento sobre língua e literatura no Brasil. Ou seja, estes cursos são espaços institucionais capazes de garantir amplamente acesso à reflexão cultural e artística;
- c) formar futuros pesquisadores interessados nos estudos de linguagem, das línguas do Brasil, de línguas estrangeiras e de suas literaturas; bem como dos aspectos culturais e sociais;
- d) servir de núcleo para outros cursos, pela formação cultural e artística específica que produz, como, por exemplo, Comunicação, Jornalismo, Pedagogia e etc.;
- e) Estimular através da escrita e da interpretação o aprimoramento do graduado em nível de pós-graduação.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o Curso de Letras, este Plano Político-Pedagógico apoia-se no estudo de nossas reais condições e de nossos objetivos de trabalho. Desta forma, propõe-se o ensino de língua portuguesa, da literatura, das Línguas Inglesa e Espanhola e dos estudos linguísticos e literários em geral, fundamentado nos seguintes aspectos:

- a) linguagens e línguas;
- b) cultura, tanto pelo estudo da língua portuguesa, incluindo-se sua literatura colocada em âmbito nacional e internacional; quanto pelo estudo das línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) e suas literaturas.

Para a consecução destes objetivos, apresentamos a organização curricular contemplando as áreas de: Estudo da Linguagem e da Língua Portuguesa; Estudo da Literatura (Séries Históricas, de Formação de Repertório e Teoria Literária), Estudo das Línguas Estrangeiras.

## CAPÍTULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;



- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e Parecer CES 492/2001 31 comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

#### CAPÍTULO IV PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

O egresso do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa; Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Espanhola, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *Campus* Universitário de Tangará da Serra, deverá ter um olhar crítico e saber utilizar seus conhecimentos linguísticos, literários e estéticos, bem como estar atento ao contexto social, histórico e cultural em que está inserido. Sob o ponto de vista da formação profissional, espera-se que o egresso do curso de Licenciatura em Letras desta IES:

- Conheça as línguas (Português, Inglês e Espanhol) em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais.
- Reflita teoricamente sobre as diferentes linguagens, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar no ensino fundamental, médio e superior. Além disso, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, na revisão, redação e tradução de textos e obras.

#### CAPÍTULO V LINHAS DE PESQUISA

O processo de reconhecimento contribuiu na consolidação das três áreas de pesquisa e das cinco linhas a elas relacionadas, a saber:

##### **1. Educação, Cultura e Sociedade**

**Descrição:** tem por objetivo estudar as relações entre os três campos do saber que nomeiam a linha de pesquisa, considerando diversos conceitos e elementos articuladores, tais como: relações históricas, políticas e culturais, políticas públicas, linguagem, poder, discurso, representação, políticas de Identidade, diversidade, multi e interculturalidade, mídia, movimentos sociais, trabalho, escola, processo educacional formal e informal, desigualdades sociais, gênero, violência, meio-ambiente e religiosidade.

##### **2. Linguística e Línguas**

###### ***Línguas, discurso e sociedade***

**Descrição:** Abracar projetos que se dedicam à documentação, descrição e análise do fenômeno linguístico a partir de diferentes posições teórico-metodológicas.

###### ***Linguagens e Ensino***

**Descrição:** Congregar projetos que visam ao estudo das diversas formas de linguagem e sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas.

###### **Literatura, História e Memória Cultural**



**Descrição:** Propõe-se ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social.

#### **Escritas literárias e imaginários culturais**

**Descrição:** Dedicar-se ao estudo das diversas modalidades de discursos, abrangendo reflexões que as classificam ou não como literatura, bem como a intersecção das mesmas em diferentes culturas.

### Seção I

#### Sobre o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários

Outro aspecto a ser considerado é que as linhas de pesquisa, de certo modo, dialogam com os programas de pós-graduação, principalmente com o de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Literários (PPGEL) oferecido no *campus*.

Sobre o PPGEL, é importante frisar que com as Resoluções nº 120/2009 *Ad Referendum* – CONEPE e 090/2012 *Ad Referendum* – CONEPE, a UNEMAT aprovou o Regimento do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Literários e obteve parecer favorável da 108ª Reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) CURSOS NOVOS em 26 a 28 de maio de 2009 da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Mestrado em Estudos Literários tem como meta principal nortear o processo de formação de profissionais, visando à competência técnico-científica dos professores que atuam nessa área de ensino e pesquisa em Mato Grosso e região. São duas as linhas de pesquisa desenvolvidas neste sentido: *Literatura, História e Memória Cultural e Literatura e vida social nos países de Língua Portuguesa*. Para tanto, o programa baliza sua proposta curricular, assim como as atividades em geral, pelos seguintes objetivos, conforme o PNPG (2005-2010):

- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação na região;
- Buscar minimizar o desequilíbrio no desenvolvimento acadêmico na região centro oeste e;
- prioridade na formação de docentes para todos os níveis de ensino.

### CAPÍTULO VI

#### PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

### Seção I

#### Unidade Curricular I - Formação Geral

Espera-se que as disciplinas da Formação geral propiciem as seguintes dimensões na formação dos educadores:

#### – HUMANA

Favorecer o desenvolvimento do ser humano e a visão de mundo, de cultura e de ética, em que o homem seja o centro do processo e sujeito do aprendizado, dominando os aspectos filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos da educação;

#### – TÉCNICO PEDAGÓGICO

Garantir o conhecimento específico, imprescindível à formação do professor, a sua prática pedagógica nas áreas de habilitação, e a visão interdisciplinar do ensino. O profissional de Letras deve ser capaz de :

- Utilizar com eficácia a LP e LE como instrumento de acesso à pesquisa científica e como meio de comunicação nas suas formas oral e escrita;
- Desempenhar seu papel de agente transformador da sociedade, capaz de reconhecer situações e possibilidades de uso da LP e LE e suas variantes;
- Conhecer a LP e LE e sua evolução histórica e social, relacionando-a aos valores culturais, garantidores de identidade nacional;





- Obter conhecimentos estéticos, históricos e ideológicos que possibilitem entender as literaturas, como processo de aquisição daquilo que é essencial, para compreender o papel das literaturas na história das civilizações, no sentido em que ela irá configurar as culturas e as obras de arte literária;
- Dominar as principais teorias que embasam o campo da educação;
- Ter conhecimento e domínio das técnicas didático-pedagógicas, de modo a enriquecer, facilitar e promover o processo de ensino-aprendizagem.

#### – DA PESQUISA

Assumir uma postura científica diante da realidade, questionar, analisar e sintetizar, de forma sistemática e objetiva, e contribuir para a construção geral do conhecimento, já que entendemos que todo professor é também um pesquisador.

#### – POLÍTICO SOCIAL

Propiciar o conhecimento das concepções de sociedade, de homem e de educação na perspectiva social, que permita a construção de uma nova modalidade social, que supere as estruturas obsoletas e opressivas.

### Seção II

#### Unidade Curricular II - Formação Específica

#### Estudo da Linguagem e Língua portuguesa

Propomos uma rápida análise de como se organizavam, geralmente, quanto aos estudos de língua e linguística, os currículos de Letras. Pode-se observar uma estrutura curricular que refletia uma posição tradicional do ensino da língua, porque se organizava a partir de um ponto de vista filológico que colocava a questão do ensino histórico da língua vinculada a uma posição que não incorporava o desenvolvimento dos estudos da área dos estudos linguísticos em geral ou sobre a Língua Portuguesa.

O ensino de língua precisa ser posto a partir de uma perspectiva do funcionamento da língua e da linguagem. O que direciona para uma posição que não pode desligar a reflexão sobre a língua das questões semânticas e discursivas.

Nesta perspectiva, o estudo da história da língua se coloca de outro lugar e passa a ter um interesse ligado ao desenvolvimento dos estudos linguísticos atuais. Ou seja, o estudo da história da língua não deve ser, como comumente parece, algo fora de qualquer propósito e que soa como antigo, que só se faz por obrigação formulada em algum lugar, que muitas vezes nem se procura saber onde.

Dados os objetivos próprios do curso, ou seja, desenvolvimento do potencial de ler, escrever, analisar fatos de linguagem, este núcleo deve ter três módulos de disciplinas:

- a) Leitura e Produção de texto;
- b) Linguística,
- c) Língua Portuguesa.

Estes três módulos têm como objetivo:

- a) Viabilizar ao acadêmico o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir do constante trabalho com textos de diferentes tipos/gêneros

Para isso, deve-se ter uma sequência de pelo menos dois semestres para trabalhar o que seja ler um texto, falar e escrever (o que exige saber algo sobre o que falar ou escrever). Estas disciplinas devem incluir nas suas atividades a formação de um repertório de leitura de textos básicos e ensaísticos de Linguística, Língua Portuguesa (aí incluindo textos sobre política linguística) e literatura. Neste momento o que interessa não é uma análise mais profunda dos textos, mas uma leitura que ponha os futuros professores em contato com textos importantes e formadores. Espera-se que o acadêmico mostre uma capacidade de entendimento ao lado de formar um conjunto de leituras básicas para qualquer interessado nos estudos de língua e literatura;

- b) dar uma formação geral em linguística envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto e de aspectos sociais da linguagem, a fim de possibilitar a reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade. Isso se articulará diretamente com as questões do primeiro destes módulos de disciplinas bem como com o terceiro.



Ou seja, é preciso dar aos futuros professores e/ou pesquisadores uma formação teórica que amplie a linguagem para além do normativismo.

Nas disciplinas deste módulo, espera-se que graduando venha a conhecer concepções fundamentais da linguística moderna, de forma a construir um conhecimento sobre a linguagem que lhe possibilite pensar a questão de seu processo de funcionamento, considerando a estrutura linguística, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, a aquisição da linguagem, e a questão do sujeito na/da/pela linguagem.

c) fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas. Inclui-se aqui a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta. Aqui, é importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as variedades do português, como para relacionar o português com outras línguas, como as línguas indígenas, o espanhol e o inglês (também em suas variedades).

Outro aspecto é colocar os futuros professores em contato com as referências bibliográficas consolidadas nos estudos sobre o português já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que favoreça não apenas um ensino normativista, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o futuro professor o desenvolva a capacidade de compreender fenômenos linguísticos, para além do binômio “certo”/“errado”.

A disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa oportuniza reflexões metodológicas e didáticas que certamente contribuirão para a formação pedagógica plena do futuro professor de língua, principalmente por ser momento em que o acadêmico unirá os conhecimentos construídos oriundos da experiência acadêmica com as atividades práticas.

Desse modo, o estudo da Língua Portuguesa é, também, um lugar de formação do graduando para o aprimoramento do potencial de análise de fenômenos da linguagem, que poderá ser transportado para o estudo das línguas estrangeiras (espanhol, inglês) do currículo ou de línguas de outras regiões brasileiras.

As considerações acima levam a uma grade curricular, para as disciplinas de Língua Portuguesa e Linguística como segue:

<b>Produção de texto</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Linguística</b>
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	Língua Portuguesa I –	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	- Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia - Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem
	- Língua Portuguesa: Morfologia	Linguística Geral
	- Língua Portuguesa: Sintaxe	Sociolinguística
TCC I	- Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	Análise do Discurso e Ensino
TCC II	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	

Sobre as disciplinas de Produção de Texto, devem-se escolher textos significativos científicos, ou ensaísticos, de leitura possível para pessoas iniciantes, e que ponham, ao mesmo tempo, questões importantes e condizentes com os outros módulos, tanto deste núcleo quanto do de literatura e do de ensino de línguas estrangeiras. Essa leitura deve ser acompanhada de trabalhos de escrita que comecem pela capacidade de resumir leituras feitas e deve avançar até pequenos ensaios como já dissemos anteriormente, deve-se procurar com as disciplinas da série de Língua Portuguesa, levar o acadêmico, futuro professor, a refletir sobre a língua. Para isso é muito importante escolher os conteúdos de cada uma das disciplinas da série, sempre se baseando em obras já consolidadas de estudos do Português, segundo as perspectivas da linguística atual. Esta reflexão deve partir de gramáticas normativas enquanto artefatos históricos que instrumentam as línguas.



Quanto aos estudos de semântica, o interessante é tratar esta questão a partir do funcionamento do enunciado, estudando as formas de enunciação, sujeito, tempo e espaço do sentido que mostram o modo de presença do sujeito no seu funcionamento. Aqui interessam tanto os estudos que mostram o modo como a subjetividade é apresentada no enunciado e assim o faz significar, estes aspectos podem ser relacionados com aquilo que faz o enunciado funcionar como elemento que constitui a textualidade.

As disciplinas de linguística devem contribuir para a formação de uma concepção do funcionamento da língua e do discurso, bem como propiciar uma visão histórico-social e filosófica do processo linguístico.

#### Estudo da Literatura

Esta proposta, intencionalmente colocada em consonância com aquelas elaboradas por outros Cursos de Letras, também se orienta por pressupostos e princípios teóricos. O primeiro deles é, mais propriamente, uma constatação: não é possível supor que os acadêmicos que ingressam num curso de Letras hoje, seja em São Paulo, seja em Mato Grosso ou no Piauí, tragam consigo um repertório básico de leituras, a partir do qual se possa construir, nos moldes usuais herdados dos anos 50 e 60 do século XX, um conhecimento sistematizado do fenômeno e das séries literárias. O segundo é de escopo teórico: “literatura” é um nome moderno para práticas muito diferentes ao longo do tempo; práticas estas que é preciso historicizar e compreender dentro das suas próprias coordenadas culturais, sob pena de distorção anacrônica. O terceiro, finalmente, é uma decorrência dos dois anteriores: ensinar literatura é basicamente ensinar modos e tradições de leitura.

Antes, porém, de extrairmos desses pressupostos e princípios as linhas diretas da proposta aqui apresentada, vale a pena considerar, em traços bastante simplificados, o panorama da distribuição curricular dos conteúdos literários na universidade brasileira.

Partindo do mais amplo para o mais específico, pensamos que a distribuição curricular das disciplinas literárias se faz em três grandes conjuntos. O primeiro é o das séries literárias históricas; o segundo é o que usualmente se denomina “teoria literária”; o terceiro, finalmente, compreende as disciplinas de caráter “instrumental”: as metodologias de pesquisa e as didáticas especiais. É fácil observar, porém, analisando currículos em vigor no país, que os dois últimos conjuntos usualmente se confundem, pois a “teoria literária” frequentemente se reduz a disciplina instrumental, sob a forma de introdução aos estudos literários ou apresentação de técnicas de análise da poesia ou da narrativa.

No que diz respeito às séries históricas, o princípio aparentemente utilizado é o da construção e afirmação de séries “nacionais”: um curso de Letras conta quase sempre com uma série denominada “literatura brasileira” e com uma outra, denominada “literatura portuguesa”. Se existe uma habilitação em segunda língua, existe também, via de regra, uma série menos extensa, associada a ela. Quando a opção é pelo francês, a série é apenas “literatura francesa”; mas quando a opção é pelo inglês, muitas vezes se oferece tanto a série “literatura inglesa”, quanto a “literatura norte-americana”; e quando, finalmente, a segunda língua é o espanhol, as séries mais comuns são “literatura espanhola” e “literatura hispano-americana”. As séries “nacionais” não são, portanto, exclusivamente “nacionais”, mas construídas também a partir de dois outros recortes: o da língua e/ou o da oposição antiga - matriz / ex-colônia.

Os argumentos para tal organização curricular são bem conhecidos e radicam no determinismo romântico, que postula que a literatura é basicamente expressão (voluntária ou involuntária) de algo suprapessoal. Esse ‘algo’, dependendo do momento e do ponto de vista privilegiado pelo historiador, tanto pode ser uma especificidade étnica, quanto uma determinação regional, religiosa ou econômica.

Nesse quadro, ensinar literatura é, na melhor hipótese, ensinar a tecer as relações entre a obra singular e o conjunto amplo em que ela ganha sentido. O ensino da literatura é uma extensão ou uma modalidade do estudo das ciências humanas e frequentemente, entre nós, a sua forma é a apresentação de uma narrativa em que o herói é uma entidade suprapessoal como a “consciência nacional”, a “língua literária” ou, no caso do Brasil, a própria “literatura brasileira” em contínuo processo de formação. Na pior hipótese, temos o que é, infelizmente, mais comum nas faculdades de Letras: o ensino de literatura entendido como ensino da sucessão de “estilos de época”, cujos procedimentos característicos cabem aos acadêmicos reconhecer nos vários textos que lhe são apresentados.



Embora a melhor crítica contemporânea venha, há tempos, apontando os problemas teóricos e práticos decorrentes dos pressupostos nacionalistas na construção da história literária, não parece possível ainda, por uma série de injunções institucionais, proceder uma revisão radical na ordenação dos conteúdos segundo rubricas “nacionais”. E é tão forte o prestígio dessa forma de ordenação curricular, que mesmo os cursos marcados por uma perspectiva formalista ainda a mantêm como a espinha dorsal da estruturação dos conteúdos programáticos.

Mas é possível tornar mais abrangentes as rubricas, evitando a multiplicação de divisões estanques, que depois se procurará minimizar com inviáveis estratégias de “integração horizontal”. Assim, por exemplo, qual o sentido em estudar separadamente o século XVII português e o século XVII “brasileiro”, ou o XVIII, ou mesmo o XIX? Na maior parte das faculdades de Letras do país, as duas séries correm lado a lado, e em muitas outras a elas se acresce(m) a(s) série(s) da(s) literatura(s) da língua estrangeira da habilitação do acadêmico.

Ao menos durante o período colonial (mas parece que também durante todo o século XIX), a literatura brasileira e a portuguesa formam uma totalidade, e a maior parte das obras e dos problemas críticos só fazem sentido quando postos em função desse conjunto maior, composto pela metrópole e suas colônias. Esse mesmo conjunto luso-brasileiro, por sua vez, é parte de um sistema maior e só nele faz pleno sentido.

Argumentou-se muito que, ao invés de duas séries separadas e autônomas, uma brasileira e outra portuguesa, faria muito mais sentido, manter-se a série “brasileira”, eliminando-se a série “portuguesa”, cujo conteúdo se distribuiria tanto pela brasileira, quanto por outra série obrigatória, que contemplará os momentos mais importantes da história literária ocidental moderna.

Os ganhos dessa ordenação seriam dois: por um lado, evitar-se-ia a divisão estanque das literaturas segundo critérios nacionalistas, e tanto a literatura brasileira ganharia com a situação contra o pano de fundo da cultura de Língua Portuguesa, quanto a literatura portuguesa ganharia ao ser posta em correspondência com as demais literaturas europeias, suas contemporâneas; por outro, permitiria maior flexibilidade curricular, pois além da série denominada “literatura brasileira”, a outra série, internacional, entenda-se como Literatura Portuguesa e Inglesa da série Histórica Complementar, terá necessariamente um perfil mais flexível podendo ser oferecida por um número maior de docentes, em função de interesses concretos de pesquisa e desenvolvimento de novas áreas nos vários cursos.

Mas antes de passar à particularização dessa proposta, é preciso retomar os pressupostos e conceitos enunciados no começo desta apresentação. Ou melhor, o primeiro e o terceiro deles, pois o segundo já não necessita ser retomado. Na verdade é por ele que se orienta toda a crítica que foi até aqui feita à forma usual de ordenar o currículo com base nas séries históricas “nacionais”.

O primeiro pressuposto é o de que os alunos dos Cursos de Letras vão continuar a chegar à universidade sem dispor de um repertório e de uma prática de leitura que lhes permita aproveitar o curso como um espaço de aprofundamento e sistematização de conhecimento. Dele deriva a proposta de criação de disciplinas específicas de criação de repertório literário, que passamos a expor.

Um ponto a estabelecer sobre os cursos de formação de repertório é que eles não têm caráter instrumental, nem devem ser vistos como espaço formal de exercício de análise. Pelo contrário, seu objetivo é permitir aos alunos a leitura de obras fundamentais do cânone ocidental e o papel do professor deve ser apenas o de um leitor mais experiente, mais familiarizado com a tradição e mais empenhado em buscar informações contextuais ou linguísticas mínimas que permitam o melhor aproveitamento da leitura. Assim, não é esse o lugar, por exemplo, de estabelecer a tipologia do narrador ou de analisar a métrica ou a forma rítmica de um poema. Tampouco é o lugar para promover sínteses interpretativas ou apresentar o texto literário rodeado de aparato crítico e interpretativo. Pelo contrário, é o lugar de todas as formas de comentário e análise, mesmo os mais “ingênuos”.

Um segundo ponto a tratar é a definição do *corpus*. Pelos objetivos traçados há pouco, os textos devem ser representativos, devem ter proeminência no cânone. Mas, por outro lado, como é também objetivo dos cursos fornecer uma base concreta para as reflexões genéricas e teóricas desenvolvidas nas séries históricas e nas disciplinas de teoria literária, a escolha do *corpus* também se deve pautar pela representatividade formal e/ou genérica, bem como ter um corte diacrônico, pois de nada adiantaria um curso desse tipo no qual apenas se lessem romances



realistas em terceira pessoa, por exemplo, razão pela qual consta de nossa matriz curricular as disciplinas de Leitura e Produção de Textos I e II.

Uma última consideração que se impõe é quanto ao número e conteúdo específico dos cursos de formação de repertório. Um dos recortes possíveis é a divisão das disciplinas segundo os grandes gêneros da tradição ocidental: textos fundamentais da poesia; textos fundamentais da narrativa; textos fundamentais do teatro. Mas é possível fazer outros recortes. Por exemplo, um recorte temporal: textos fundamentais da literatura clássica; textos fundamentais da literatura moderna; textos fundamentais da literatura contemporânea. Qualquer que seja o desenho, o objetivo permanece o mesmo: dotar os alunos de um repertório de leituras que lhes permita obter maior rendimento tanto nas disciplinas sequenciais de perspectiva histórica, quanto nas disciplinas de conteúdo mais propriamente teórico.

O terceiro item destas considerações iniciais é a asserção de que ensinar literatura é, basicamente, ensinar modos e tradições de leitura. A consequência pedagógica dessa afirmação é clara: o ensino da literatura é o ensino das condições e das formas da leitura reconhecida, por uma comunidade determinada, como leitura legítima de um ponto de vista culturalmente forte. Essa perspectiva conduz, está claro, à relativização dos atuais padrões de gosto e formas de ler. Mas isso não implica desqualificação do gosto atual, nem da tradição vigente na forma de ler e conceber a literatura. Pelo contrário, implica a sua valorização como momento dos padrões de leitura e gosto dominantes e como atualização de uma tradição, a que não só não nos podemos furtar, mas também nos cumpre modificar, de forma a atender ao desejo do nosso tempo. Ou seja, no limite, a consequência pedagógica mais relevante é tornar a faculdade de Letras um lugar mais importante do que o de mera repetição ritual de formulações momentaneamente hegemônicas.

Face à essa forma de conceber a leitura, fica evidente a importância da etapa inicial, que é a de formação do repertório canônico, pois não é possível relativizar sem conhecer, nem é possível continuar ou interferir na tradição sem dominar previamente o repertório básico.

Finalmente, fica também claro que o objetivo de um curso pensado desta forma não é formar um professor e um pesquisador entendidos como depositários de um conteúdo cumulativo. É, sim, formar professores e pesquisadores capazes de levar adiante, ao longo da vida, uma reflexão sobre as formas de existência, continuidade e afirmação valorativa de um tipo particular de prática de linguagem a que modernamente chamamos "literatura".

O objetivo de um projeto político pedagógico, como este, destinado a ser analisado e implementado, dotado de estrutura, história e perspectiva muito variadas, deve fornecer parâmetros amplos e determinações mínimas.

Assim, respeitando a legislação em vigor, parece interessante manter apenas, como *núcleo comum* do curso de Letras da UNEMAT, aquilo que representa a base tradicional dos estudos literários no Brasil. Base esta sobre a qual se constroem também as expectativas dos órgãos públicos financiadores e fiscalizadores da qualidade do ensino superior no país.

Desse modo, elaboramos um quadro de disciplinas que propõe uma Série Histórica das Literaturas de Língua Portuguesa objetivando compor, a partir da interdisciplinaridade, uma série contínua, se a opção de ordenação do conteúdo for a diacronia das épocas e estilos.

Reunindo tudo o que até aqui se apresentou, o quadro do núcleo mínimo comum dos estudos literários se apresenta da seguinte forma:

Fundamentos	Teoria Literária	Série histórica complementar
Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura I		
Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II	Estudos literários: Teoria Literária I	
	Estudos Literários: Teoria Literária II	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I
		Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II
		Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III
		Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV



		Estudos Literários: Literatura Contemporânea
		Estágio Curricular Supervisionado – Literatura

Este quadro poderá ser completado com outras disciplinas, com base na especificidade do seu curso, do seu corpo docente, na política de pesquisa a implementar etc.

A proposta de oferecimento regular de disciplinas optativas visa a contemplar dois tipos de atividades. Em primeiro lugar, a possibilidade de haver espaço institucional garantindo para os professores poderem ministrar disciplinas imediatamente relacionadas com os seus projetos de pesquisa em andamento. De fato, as pesquisas conduzidas com alunos (em nível de iniciação científica, por exemplo), devem dispor de uma possibilidade concreta de inserção na matriz curricular, como forma e estimular a uns e a outros. Em segundo, parece importante reservar ao departamento a possibilidade de abrigar aqui a especificidade dos trabalhos nele desenvolvidos. Assim, por exemplo, se o departamento tiver interesse em ministrar disciplinas relativas à cultura greco-latina, ou à formação do leitor, ou à literatura regional ou a literatura africana, poderá dispor de um espaço regular de oferecimento dessas disciplinas, sem obrigatoriedade para todos os alunos, nem disparidade de matriz curricular em relação aos demais departamentos da UNEMAT.

Ainda no tocante às eletivas, parece interessante pensar em conjunto a oferta de disciplinas de literatura, língua e língua estrangeira, porque nesse espaço é possível, por exemplo, abrigar, ao longo do Curso de Letras, uma série estruturada com vistas a uma segunda habilitação, como a formação de profissionais dos meios de comunicação ou tradutores e intérpretes.

#### a) Séries históricas

A ideia básica é que as séries históricas sejam realmente formativas e tenham um caráter básico de estudo dos autores e movimentos canônicos. Assim, a definição dos conteúdos das duas séries históricas foi feita conjuntamente. As vantagens do planejamento conjunto são evidentes, pois, oferecer, ao lado da série literária brasileira, uma série de perspectiva comparatista, será possível cobrir facilmente, pela referência mútua, todo o conteúdo relevante usualmente ministrado na literatura portuguesa e inglesa.

Embora a ordenação dos conteúdos, segundo a cronologia e o território sejam a forma costumeira de organização curricular das disciplinas de história literária, é possível pensar em outros arranjos, talvez de rendimento superior. De fato, só o hábito exige que os viajantes escrevam relatos de viagem europeus dos séculos XVI e XVII. Assim, também, só o costume e o pressuposto nacionalista exigem que os barrocos e os arcades que escreveram e viveram na Bahia e em Vila Rica sejam situados exclusivamente na “literatura brasileira” e não na portuguesa ou estudados em conjunto com outros autores de outras línguas europeias. Por fim, nem mesmo parece obrigatório que a série histórica brasileira, por exemplo, se estenda do século XVI ao XX, e não do XIX ao XX, ou que comece na época contemporânea e prossiga em *flash-back* até o Romantismo.

Julgamos importante inserir no contexto de ensino da IES, no âmbito literário, a literatura regional, que poderá ser ofertada como eletiva.

Entendemos que este PPC ainda necessita de reflexões no sentido de atender a sociedade no quesito de formação acadêmica e de pesquisa. Por isso os debates devem continuar, até que surjam propostas que acompanhem as novas modalidades de pensamentos da contemporaneidade.

#### b) Série de formação de repertório

O objetivo da série, como ficou dito, não é proceder à análise da obra, em seu contexto, mas apenas ler atentamente grandes obras canônicas. Assim, é esta uma disciplina de contexto muito variável, a ser organizada de acordo com a disponibilidade de edições acessíveis, interesse formativo e auto – formativo do docente encarregado, disponibilidade dos alunos para trabalhos extraclasse, etc. O único princípio diretivo que parece claro é evitar a todo o custo que este módulo se tome algum tipo de estudo monográfico, centrado em um ou dois textos apenas, pois se tal acontecer, estará perdido o seu objetivo e esquecida a sua função.



Esse módulo, se bem estruturado, pode tornar-se um módulo compartilhado com outros cursos que também requeiram formação humanística e/ou de repertório literário. Cursos de História, Geografia, Ciências Sociais, Direito e Comunicações poderão utilizar esse módulo como parte do seu próprio *curriculum*, se isso for de interesse comum. E pode também gerar desenvolvimentos na forma de cursos de extensão à comunidade. Daí a importância de seu conteúdo ser estruturado sempre tendo em vista que suas disciplinas visam não ao teste ou aplicação de metodologia de análise literária, mas exclusivamente à obtenção de experiência de leitura de obras de importância reconhecida no Cânone e fora dele.

#### c) Série de Teoria Literária

Como se pode ver no quadro, a série denominada “Teoria” contém quatro disciplinas apenas, dispostas em posições estratégicas, a saber: “Textos Fundamentais da Literatura I e II”, “Teoria literária I e II”. O objetivo é, a partir do repertório de leituras formado durante os primeiros semestres do curso, apresentar e discutir os conceitos fundamentais da Literatura e da análise literária, por meio da leitura de textos exemplares de análise e interpretação da obra literária. Ou seja, é também um curso de formação de repertório, voltado, porém, especialmente a um gênero não ficcional, qual seja, o texto analítico ou ensaístico sobre o fenômeno literário.

Já para a última disciplina desta série, denominada “Teoria literária II”, está previsto um caráter sistematizador da experiência com os textos literários e suas formas de análise, obtida nos semestres anteriores. É também, por isso mesmo, o espaço destinado à construção de categorias analíticas e à discussão de conceitos teóricos importantes para a formação, seja do professor de Letras, seja para o pesquisador. Os referidos professores da área de Literatura entendem que o conteúdo da disciplina Teoria Literária é de fundamental importância para o desenvolvimento das demais disciplinas da área de literatura, pois as análises e os estudos das diversas obras literárias que serão ministradas nos semestres seguintes, embasar-se-ão em teorias que serão fornecidas pela disciplina em questão.

#### Estudo das Línguas Estrangeiras

No que diz respeito ao ensino de uma Língua Estrangeira, e também ao ensino de Português como Língua Materna, deve-se partir, tal como colocado na fundamentação desta proposta, de um ensino que leve em conta questões históricas, culturais, políticas e não seja meramente instrumental.

#### Ancorar questões teóricas da Linguística Aplicada com questões teóricas da Linguística

São diversas as questões básicas envolvidas no ensino e aprendizagem de uma Língua Materna/Língua Estrangeira que ultrapassam a fronteira da Linguística Aplicada e vão ser discutidas dentro de outras disciplinas das ciências humanas em geral, e da linguística em particular. Por exemplo:

- a) Conceção de sujeito: As diversas abordagens de ensino (estruturalismo, inatismo, comunicativo) partem de pressupostos diferentes no que diz respeito à concepção de sujeito. É interessante que o (futuro) professor reconheça nos materiais didáticos essas diferentes concepções. Saiba das críticas que lhe são feitas, de maneira a ter uma perspectiva crítica de sua própria proposta de trabalho.
- b) Conceção de Linguagem: São diversas as concepções de linguagem (como estrutura, instrumento, constitutiva do sujeito histórico-ideológico). Essas diversas concepções preparam o (futuro) professor para as diferenças no seu trabalho em sala de aula. A partir do momento em que houver consciência da relação ensino-concepção de linguagem, atividades didáticas poderão ser organizadas criticamente, tendo em vista as especificidades e as necessidades da região.
- c) Conceção de “erro”: Tendo em vista as concepções de sujeito e de linguagem, o (futuro) professor poderá trabalhar a questão de “erro” ancorando-a em discussões sobre avaliação de seus alunos.

Embora se reconheça a relevância de um ensino que leve em conta questões históricas, culturais, políticas e não seja meramente instrumental, independente de ser em português ou em



línguas estrangeiras, a consideração da especificidade deve ser marcada. Dessa forma, a disciplina de Linguística Aplicada em Língua Estrangeira será ministrada por professores da área específica da habilitação, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento na língua de habilitação escolhida pelo acadêmico no momento de ingresso no curso.

#### Ancorar a Língua Estrangeira na Literatura

Sendo representação, a literatura oferece sempre uma interpretação sobre os fenômenos sociais e existenciais, constituindo-se em um terreno profícuo para a formação do sujeito. Torna-se relevante, portanto, que o (futuro) professor de uma Língua Estrangeira tenha em seu repertório de formação a presença da literatura do idioma que irá ensinar. Dessa forma, a matriz curricular contemplou o ensino das literaturas de Língua Estrangeira com três disciplinas: Literatura Inglesa/Espanhola, Literatura Norte-americana/ Hispano-americana I e II. O oferecimento das disciplinas de literatura de Língua Estrangeira possibilitará o contato do acadêmico com textos literários de diversos gêneros, o que propiciará o conhecimento de estruturas de linguagens complexas e contribuirá para a formação de um profissional que compreende a linguagem para além de seu aspecto pragmático. Nessa perspectiva, busca-se contribuir para que o acadêmico vislumbre a língua e a linguagem como instâncias que ultrapassam a condição de instrumentos de comunicação.

Todo o conjunto destas considerações leva a uma grade curricular como a que se sugere a seguir.

<b>Complementares (Inglês)</b>	<b>Literatura (Inglês)</b>	<b>Complementares (Espanhol)</b>	<b>Literatura (Espanhol)</b>
Língua Inglesa: ênfase na leitura		Língua Espanhola: ênfase na leitura	
Língua Inglesa: ênfase em fonética e fonologia		Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia	
Língua Inglesa: ênfase na compreensão oral		Língua Espanhola: ênfase na compreensão oral	
Língua Inglesa: ênfase na produção oral		Língua Espanhola: ênfase na produção oral	
Língua Inglesa: ênfase em morfossintaxe	Literatura Inglesa	Língua Espanhola: ênfase em morfossintaxe	Literatura Espanhola
Língua Inglesa: ênfase na produção escrita	Literatura Norte-Americana I	Língua Espanhola: ênfase na produção escrita	Literatura Hispano-Americana I
Língua Inglesa: ênfase em gêneros acadêmicos		Língua Espanhola: ênfase em gêneros acadêmicos	
Estágio Curricular Supervisionado – LE (Inglês)		Estágio Curricular Supervisionado – LE (Espanhol)	

#### Seção III

#### Unidade Curricular III – Formação de Enriquecimento

As disciplinas que compõem a formação eletiva dos Licenciados em Letras têm como objetivo desenvolver a formação holística do educando para que o mesmo possa relacionar os diversos conteúdos disciplinares da área de Letras e articulá-los à prática didático-pedagógica do futuro professor.





Série Formação Eletiva

Linguagem e Tecnologia
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil
Didática
Metodologia e técnica de pesquisa
ELETIVA I
ELETIVA II
ELETIVA III
ELETIVA IV

Seção IV

Critérios de avaliação e aprendizagem

“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”

João Guimarães Rosa

Possuindo como marco zero a citação de Guimarães Rosa, começamos esta reflexão que gravita ao redor da avaliação, desenhando nosso ponto de partida, que é exatamente o pressuposto de que a avaliação seja um processo. Neste sentido, não deve se limitar a momentos precisos de mediação do conhecimento acumulado pelo aluno, mas sim levar em conta tanto o ponto de partida como o ponto de chegada. Assim, fazemos coro com Barcelos, ao dizer: “Descobri que avaliar é aprender e que avaliar também se aprende e que todos precisam ter o direito de realizar essa aprendizagem” (Eronita, Barcelos, 1989).

Neste sentido, a avaliação serviria mais como um indicador do rumo a ser tomado a partir de então; talvez seja mais um termômetro que analisa o fenômeno educativo, do que uma balança que pesa quanto conhecimento trouxe o aluno.

Entretanto, sabemos que, a partir de um ponto de vista diacrônico, a avaliação se estruturou conforme o sistema, como uma balança interessa pelo quantitativo que confere o poder da escola de reprovar, ocasionando, muitas vezes, a inadequação de conteúdos e metodologias, o desinteresse, a ameaça, a dependência dos alunos com relação à nota.

Mesmo com as atuais tentativas de mudança, há uma grande preocupação em preparar diferentes tipos de instrumentos de avaliação (técnicas avaliativas), mas a questão prioritária é: o que fazer com o resultado destas avaliações? Sabemos que isto muito pouco se discute, entretanto, estamos procurando fazê-lo em nossas reuniões pedagógicas que acontecem, como mínimo, mensalmente.

Juntamente com Demo, acreditamos que “O problema mais crucial está no lado do professor, inabilitado formal e politicamente para exercer sua função, não por culpa, mas por ser vítima de um processo adestrado defasado e apenas reprodutivo”. (Demo, 1990,p..23). Trabalhar pela transformação deste estado de coisas também é tarefa deste Curso de Letras.

A avaliação processual, planejada dentro do processo de ensino e construída no Fazer Pedagógico, possui algumas características básicas que o curso de Letras procura observar:

- Oportunizar muitos momentos para que os acadêmicos expressem suas ideias.
- Oportunizar discussão entre os acadêmicos a partir de situações desencadeadoras.
- Realizar várias atividades individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos acadêmicos.
- Ao invés do certo/errado e o uso somente da pontuação tradicional, deve-se fazer comentários sobre as atividades acadêmicas, auxiliando os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes a oportunidade de descobrir melhores soluções.
- Transformando os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento.

Para que a avaliação (diagnose) se efetue dentro do processo educativo os instrumentos de avaliação são importantes na medida em que:



- a) Objetivos: Possibilitam aos alunos e professores a obtenção de indicadores para revisões durante o processo de aprendizagem.
- b) Seleção de Instrumentos: Coerente com os objetivos do Professor e da área de conhecimento.
- c) Cuidados Básicos:
  - c.1) Articulação dos instrumentos com os conteúdos e objetos planejados.
  - c.2) Cobrir uma amostra significativa dos conteúdos trabalhados.
  - c.3) Instrumento deve ser compatível em termos de dificuldades, com o ensinado.
  - c.4) Usar linguagem clara e compreensível.
  - c.5) Construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem.

A avaliação processual ainda está em construção dentro do Departamento de Letras; acreditamos que catalisar esta mudança é fundamental para a transformação da educação em nosso país, uma vez que só haverá uma mudança significativa da avaliação no Ensino fundamental e Médio a partir da mudança na formação de educadores.

No Departamento de Letras, nas suas mais diferentes áreas do conhecimento e docentes, utilizam-se os seguintes instrumentos de avaliação: seminários, dramatizações, pesquisas, análises de textos, debates, exposições escritas e orais, leituras, provas, produção de textos, fichamento, diálogo, autoavaliação, tendo sido oportunizado nestes últimos semestres tempo e espaço para a discussão por segmentos, com pautas e formas de condução dos trabalhos de forma distinta, tanto para o segmento docente quanto discente, com o objetivo de receber contribuições formais quanto aos procedimentos a serem adotados para melhora de relacionamento entre professores e alunos, busca de conhecimento formal através do ensino e pesquisa.

#### Seção V Procedimentos acadêmicos

Todos os procedimentos de registros acadêmicos, quer seja: entrada, desistência, transferência, reprovação e outros estarão em consonância com a legislação pertinente.

Conforme Resolução CNE/CP nº 01/2002 Art. 1 e 2, de fevereiro de 2002, estabelecemos o número de créditos das disciplinas; a carga horária das mesmas, bem como, do curso todo e evidenciamos a proposta para nova matriz curricular do Curso de Letras de Tangará da Serra com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas. Também em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. Ainda, em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 293/2004 – CONEPE, que estabelece as Diretrizes Gerais para a Educação Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT de 13 e 14 de dezembro de 2004; e a RESOLUÇÃO 187/2009 – AD REFERENDUM DO CONEPE, que aprovou a nova Matriz Curricular, em vigor. E a **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 311/2008-CEE/MT** que dispõe sobre normas para a organização, o funcionamento e o processo de regulação e de supervisão das Instituições de Ensino Superior e de seus cursos, pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial do dia 17 de setembro de 2008. Os alunos deste curso estão regidos pela Normatização Acadêmica nº. 054/2011 - CONEPE.

#### CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado constitui-se em uma atividade de capacitação em serviço que deve ocorrer em instituições que contemplem projetos de interesse social, político e/ou cultural, onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, desenvolvendo suas competências por um determinado período. Primando pela preservação da integridade do projeto pedagógico da instituição e/ou grupo que o recebe, permitindo uma adequação às peculiaridades das instituições quanto ao público, localização, turno de funcionamento. Configuram-se atividades de estágio aquelas que atendem à sistemática de observação, planejamento, aplicação, regência e avaliação, sob a tutela do professor-orientador da Universidade do Estado de Mato Grosso em parceria com a instituição que o recebe.



O Estágio Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução 029/2012 CONEPE.

Ao final do Estágio, o estagiário deverá apresentar registro das atividades e cargas horárias desenvolvidas na instituição campo, nas diferentes fases do estágio, estas formas de registro das atividades deverão assegurar a fidedignidade e idoneidade de todo o processo.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2001 institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, diz:

Art. 1º. A carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivado mediante a integração de, no mínimo 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciado ao longo do curso;

II - 480 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1.800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultura;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A regulamentação das atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Letras, nas habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas; Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas obedecerão à normativa própria, constante na Resolução 029/2012 – CONEPE.

O Estágio Curricular Supervisionado deve funcionar como uma ponte entre a teoria esmiuçada na universidade e a escola de ensino básico, palco de atuação dos nossos alunos que em breve serão professores neste nível de ensino. Para facilitar esta passagem, a universidade tem desenvolvido também outros mecanismos de aproximação entre escola pública e universidade pública, bem como: realização dos Seminários de Estágio, que contam com a presença de professores da rede pública e mesas redondas que tratam de apresentar os projetos que neste espaço são desenvolvidos; realização de eventos conjuntos, como o SILLMAT, Simpósio de Línguas e Literaturas do Mato Grosso, e CILE, Colóquio Internacional de Letras, em parceria com a SEMEC, Secretaria Municipal de Educação e outras instituições; realização de convênios com a SEMEC, Secretaria Municipal de Educação, e a SEDUC, Secretaria Estadual de Educação e Cultura, para a execução de projetos, como o PIBID – Projeto Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Novos Talentos, PET e outros;

## CAPÍTULO VIII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Letras, de Tangará da Serra, tem como modalidade de Trabalho de Conclusão (TCC) de Curso o formato de *Monografia*, por compreender que esta seja a forma mais apropriada para o acadêmico aprimorar sua capacidade de pesquisa, reflexão e interpretação em sua área de formação como regulamenta a Resolução Nº 030/2012 – CONEPE. Afinal, a Monografia, afirma Santos, é:

[...] Um texto de primeira mão, resultante de pesquisa científica e que contém a identificação, o posicionamento, o trabalho, o tratamento e o fechamento competentes de um tema ou problema. A *Monografia* é um texto essencialmente analítico, em que o objeto (tema, problema) é geralmente bem delimitado em extensão (um objetivo geral, aberto em objetivos específicos logicamente interligados e sequenciados), de forma a permitir o aprofundamento do estudo. Fundamenta-se na organização



e na interpretação analítica e avaliativa dos dados, conforme objetivos (propostas de raciocínios) preestabelecidos. (SANTOS, 2007, p. 41)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou seja, a Monografia é ofertada em duas disciplinas: TCC I e TCC II.

O acadêmico poderá cursar a disciplina de TCC I após ter cumprido 50% dos Créditos, sendo que para fazer o TCC II, o acadêmico precisa ter feito o TCC I.

As Monografias devem ser desenvolvidas a partir das linhas de Pesquisas do Curso de Letras: *Educação, Cultura e Sociedade; Línguas, Discurso e Sociedade; Linguagens e Ensino; Literatura, História e Memória Cultural e Escritas literárias e imaginários culturais.*

Quanto à defesa, as Monografias são de caráter público, sendo que os professores podem, na semana da realização de defesas das mesmas, levarem os acadêmicos, para que estes possam ir assimilando a rotina de produção científica. As demais orientações no tocante ao Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se na Resolução 030/2012-CONEPE.

**Parágrafo Único:** é permitida, desde que assumida a responsabilidade do *professor orientador por escrito*, a defesa de Monografia sem necessidade da qualificação desta.

## CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são norteadas pela Resolução nº 308/2004 – CONEPE, cuja função é a de permitir ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios, fóruns, intercâmbios linguísticos, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades são de, no mínimo, 200 (duzentas horas). Isto posto, a Universidade do Estado do Mato Grosso tem incentivado, cada vez mais, a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

Segundo o Art. 3º da Resolução supra mencionada são compreendidas por atividades complementares: I participação em eventos científicos: seminários, congressos, conferências, fóruns, oficinas, simpósios e encontros, apenas como ouvinte e com a apresentação de trabalhos; II. desenvolvimento de atividades técnico-científico-culturais; III. participação em intercâmbios linguístico-culturais intermediados pela UNEMAT; IV. participação em atividades de monitoria desenvolvidas no Centro de Ensino de Línguas (CELTS), na Educação Básica ou em turmas iniciais de graduação; V. realização de estudos de novas tecnologias de ensino e de comunicação integradas ao universo linguístico-cultural da região do médio norte mato-grossense; VI. participação em peças teatrais, de cunho educacional e cultural, tanto na produção quanto na encenação; bem como nas atividades do Coral Universitário e nos projetos comunitários desenvolvidos pelo Campus; VII. participação nos projetos dos núcleos de ensino e pesquisa da UNEMAT;

VIII. participação em grupos de estudos de caráter científico, tecnológico e cultural; IX. participação nas comissões de elaboração do projeto pedagógico do curso de Letras; X. participação como membro efetivo do Colegiado de Curso, do Colegiado Superior, do Centro Acadêmico e do Diretório de Estudantes; XI. frequência, com aprovação, às aulas de disciplinas não previstas na Matriz Curricular do Curso de Letras, porém que possuam afinidade com a área; XII. frequência a cursos de qualquer carga horária, oferecidos por professores da instituição, que se enquadrem na área específica de Letras ou em áreas afins.

Outrossim, cabe destacar que o Curso de Licenciatura em Letras realiza anualmente dois eventos científicos que permitem aos acadêmicos o pleno cumprimento das carga horária de Atividades ao longo de sua estada no curso, quais sejam: o Simpósio de Linguagem e Literatura de Mato Grosso e Colóquio Internacional de Letras (CILE). Além disso, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas também oferece anualmente o Simpósio de Biologia e Linguagem, que também possibilita aos acadêmicos de Letras a participação em mais um evento local, ampliando com isso o repertório de eventos para o cumprimento da Resolução nº 034/2004 – CONEPE.



## CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação de pós-graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Letras/Câceres/UNEMAT cursarem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Letras da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursarem disciplinas no Curso de Letras/Câceres.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I – tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II – não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III – apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV – estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;
- V – apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

## CAPÍTULO XI PRÁTICAS CURRICULARES

As Práticas Curriculares do Curso de Letras estão regulamentadas pela Resolução nº 309/2004 – CONEPE, que têm como objetivo, segundo ao 3º: I. desenvolver atividades que envolvam uma articulação com órgãos normativos e com órgãos executivos dos sistemas de ensino; II. promover a articulação entre as disciplinas do curso e as atividades político-pedagógicas desenvolvidas nas Instituições de Ensino; III. possibilitar a ampliação do conceito de educação trazido pelos acadêmicos e aproximá-los da realidade escolar, através de trabalho de campo, inserindo-os na problemática da dinâmica escolar; IV. envolver os acadêmicos em atividades desenvolvidas junto aos professores da Educação Básica, na escola ou em outros ambientes educativos; V. vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao licenciando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, através de processo permanente de ação-reflexão-ação; VI. compreender a complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões do cotidiano escolar; VII. desafiar os acadêmicos através de situações problemas referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, que exigem a superação; VIII. oportunizar aos alunos refletir, experimentar e agir a partir de conhecimentos científico-acadêmicos que possuem; IX. propiciar o exercício permanente de aprofundar conhecimentos, planejar, executar e avaliar situações de aprendizagem; X efetivar desde o início do percurso de formação o conjunto das competências que constam no projeto pedagógico do curso.

Segundo o Art.º 5º da Resolução acima aludida, as Atividades de Prática Curricular previstas na Matriz Curricular do curso de Letras serão efetivadas por meio de plano de ensino da disciplina que as contemplem, obedecendo a carga horária de 15 (quinze) horas em cada disciplina:



**Parágrafo Único:** Os professores cujas disciplinas preveem o disposto no *caput* deste artigo, apresentarão atividades visando aos cumprimentos da carga horária de 400 (quatrocentas) horas obrigatórias para sua integralização ao longo do curso.

Deve-se obedecer, rigorosamente, para o desenvolvimento das Práticas Curriculares, o que estabelece o Art. 6º da Resolução 309/2004 CONEPE que diz: Para efeito de cumprimento da carga horária prevista podem ser desenvolvidas as seguintes atividades: **I.** estudo das Políticas Educacionais; **II.** investigação da organização sindical dos profissionais da Educação Básica; **III.** estudo da comunidade onde a instituição de ensino está inserida concernente à atividade docente; **IV.** coleta de informações sobre organização e o funcionamento do sistema de ensino; **V.** estudo sobre elaboração, tramitação e aprovação de planos de carreiras dos profissionais da educação básica; **VI.** estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da educação básica; **VII.** outras atividades a serem programadas pelos professores, desde que devidamente fundamentadas na Resolução nº 044/2004 - CONEPE e inscritas no plano de ensino das Atividades de Prática Curricular.

**Parágrafo Único** Para efeito de cálculo de carga horária, as atividades previstas nos incisos II a VII correspondem a 20(vinte) horas/aula por semestre letivo.

Por último, cumpre enfatizar que as Atividades de Práticas Curriculares devem estar previstas, claramente, nos Planos de Ensino das Disciplinas, pois seu bom desenvolvimento proporciona uma formação mais sólida, principalmente na articulação da prática com os elementos teóricos.

CAPÍTULO XII  
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

<b>LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA.</b>							
<b>LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ESPANHOLA.</b>							
<b>UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística</b>							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Sociologia	3	0	0	1	0	60	-
Filosofia	3	0	0	1	0	60	-
Psicologia	4	0	0	0	0	60	-
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	1	0	3	0	0	60	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	
<b>UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica</b>							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	1	2	1	0	0	60	-
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	0	60	-
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	2	1	1	0	0	60	-
Língua Portuguesa: Morfologia	3	1	0	0	0	60	-
Língua Portuguesa: Sintaxe	3	1	0	0	0	60	-



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	0	60	-
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	3	1	0	0	0	60	
Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem
Sociolingüística	3	0	0	1	0	60	-
Análise do Discurso e Ensino	3	1	0	0	0	60	-
Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura I	3	1	0	0	0	60	-
Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II	3	1	0	0	0	60	-
Estudos literários: Teoria Literária I	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária II	3	1	0	0	0	60	Estudos literários: Teoria Literária I
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa/Língua Espanhola: ênfase na leitura	3	0	1	0	0	60	
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia	3	0	1	0	0	60	
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase na compreensão oral	3	0	1	0	0	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase na produção oral	3	0	1	0	0	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase em morfossintaxe	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase na produção escrita	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase em gêneros acadêmicos	3	1	0	0	0	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase na produção escrita
Literatura Inglesa/Literatura	3	1	0	0	0	60	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Espanhola							
Literatura Norte Americana I / Literatura Hispano Americana I	3	1	0	0	0	60	Literatura Inglesa/Literatura Espanhola
TCC I	2	0	0	0	0	30	
TCC II	2	0	0	0	0	30	TCC I
LIBRAS I	1	0	2	0	1	60	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	0	60	Análise do Discurso e Ensino / Língua Portuguesa: Sintaxe/ Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I / Língua Inglesa/Espanhol a: ênfase em morfossintaxe
Estágio Curricular Supervisionado – LP	4	0	2	2	0	120	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	4	0	2	2	0	120	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado – LE / LI	4	0	2	2	0	120	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
<b>TOTAL</b>						<b>2.220</b>	

**UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Linguagem e Tecnologia	1	0	2	0	1	60	-
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	2	1	1	0	0	60	-
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	2	1	1	0	0	60	-
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	3	1	0	0	0	60	-
Didática	3	0	0	1	0	60	-
Metodologia e Técnica de Pesquisa	2	0	1	1	0	60	-
Organização e Políticas Educativas I	3	1	0	0	0	60	-
ELETIVA I	3	0	0	1	0	60	-
ELETIVA II	3	0	0	0	1	60	-
ELETIVA III	4	0	0	0	0	60	-
<b>TOTAL</b>						<b>600</b>	





Seção I

LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA

1º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1.	Filosofia	3	0	0	1	0	60	FG
2.	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	1	0	3	0	0	60	FG
3.	Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura I	3	1	0	0	0	60	FE
4.	Língua Inglesa: ênfase na leitura	3	0	1	0	0	60	FE
5.	Metodologia e Técnica de pesquisa	2	0	1	1	0	60	FD/E
6.	Sociologia	3	0	0	1	0	60	FG
TOTAL NO SEMESTRE		15	1	5	3	0	360	

2º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	2	1	1	0	0	60	FE
2	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	1	2	1	0	0	60	FE
3	Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura	3	1	0	0	0	60	FE
4	Estudos literários: Teoria Literária I	3	1	0	0	0	60	FE
5	Língua Inglesa: ênfase em fonética e fonologia	3	0	1	0	0	60	FE
6	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	3	1	0	0	0	60	FE
7	Eletiva I	3	0	0	1	0	60	FD/E
TOTAL NO SEMESTRE		18	6	3	1	0	420	

3º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Morfologia	3	1	0	0	0	60	FE
2	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	0	60	FE
3	Estudos Literários: Teoria Literária II	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Inglesa: ênfase na compreensão oral	3	0	1	0	0	60	FE
5	Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	FE
6	Psicologia	4	0	0	0	0	60	FG
TOTAL NO SEMESTRE		19	4	1	0	0	360	



4º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Sintaxe	3	1	0	0	0	60	FE
2	Sociolinguística	3	0	0	1	0	60	FE
3	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Inglesa: ênfase em morfossintaxe	3	0	1	0	0	60	FE
5	Didática	3	0	0	1	0	60	FD/E
6	Organização e Políticas Educacionais I	3	0	0	1	0	60	FD/E
7	Linguagem e Tecnologia	1	0	2	0	1	60	FD/E
TOTAL NO SEMESTRE		19	2	3	3	1	420	

5º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Semântica, pragmática	3	1	0	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	0	60	FE
3	Análise do Discurso e Ensino	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Inglesa: ênfase na produção oral	3	1	0	0	0	60	FE
5	LIBRAS	2	2	0	1	0	60	FE
6	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	4	0	0	0	0	60	FG
7	Eletiva II	4	0	0	0	0	60	FD/E
TOTAL NO SEMESTRE		21	2	3	1	1	420	

6º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	2	1	1	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	0	60	FE
3	Língua Inglesa: ênfase na produção escrita	3	1	0	0	0	60	FE
4	Literatura Inglesa	3	1	0	0	0	60	FE
5	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	0	1	0	0	30	FE
6	Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa	–	0	2	2	0	120	FE
TOTAL NO SEMESTRE		16	4	4	2	0	390	

7º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	FE



2	Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	2	1	1	0	0	60	FD/E
3	Língua Inglesa: ênfase em gêneros acadêmicos	3	1	0	0	0	60	FE
4	Literatura Norte-Americana I	3	1	0	0	0	60	FD/E
5	Estágio Curricular Supervisionado – Língua Inglesa	4	0	2	2	0	120	FE
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>15</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

8º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	3	1	0	0	0	60	FE
3	TCC II	1	0	1	0	0	30	FE
4	Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	4	0	2	2	0	120	FG
5	Eletiva III	3	0	0	1	0	60	FD/E
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>14</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>330</b>	

**QUADROS - RESUMO DA CARGA HORÁRIA**

UNIDADES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
I – Formação geral e humanística	16	240
II – Formação específica	148	2220
III – Formação docente/enriquecimento	40	600
Atividades Complementares	-	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>204</b>	<b>3260</b>

ÁREAS	CH
LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA	720
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	600
LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	660
EDUCAÇÃO	600
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60h Educação – 120h para as 3 áreas)	420
Trabalho de Conclusão de Curso	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.060</b>
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	200
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.260</b>

PRÁTICAS CURRICULARES (inclusas em formas de créditos nas disciplinas das áreas específicas do curso).	435
--	-----



LICENCIATRA PLENA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ESPANHOLA

1º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Filosofia	3	0	0	1	0	60	FG
2	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I - Nivelamento	1	0	3	0	0	60	FG
3	Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura I	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Espanhola: ênfase na leitura	3	0	1	0	0	60	FE
5	Metodologia e técnica de pesquisa	2	0	1	1	0	60	FD/E
6	Sociologia	3	0	0	1	0	60	FG
	<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

2º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	2	1	1	0	0	60	FE
2	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	1	2	1	0	0	60	FE
3	Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II	3	1	0	0	0	60	FE
4	Estudos literários: Teoria Literária I	3	1	0	0	0	60	FE
5	Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia	3	0	1	0	0	60	FE
6	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	3	1	0	0	0	60	FE
7	Eletiva I	3	0	0	1	0	60	FD/E
	<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>420</b>	

3º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Morfologia	3	1	0	0	0	60	FE
2	Língua Portuguesa: História da Língua portuguesa	3	1	0	0	0	60	FE
3	Estudos Literários: Teoria Literária II	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Espanhola: ênfase na compreensão oral	3	0	1	0	0	60	FE
5	Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	FE
6	Psicologia	4	0	0	0	0	60	FG
	<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	



4º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Sintaxe	3	1	0	0	0	60	FE
2	Sociolinguística	3	0	0	1	0	60	FE
3	Estudos Literários: Literaturas de Língua portuguesa I	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Espanhola: ênfase em morfossintaxe	3	0	1	0	0	60	FE
5	Didática	3	0	0	1	0	60	FD/E
6	Organização e Política Educacional I	3	1	0	0	0	60	FD/E
7	Linguagem e Tecnologia	1	0	2	0	1	60	FD/E
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>19</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>420</b>	

5º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	0	60	FE
3	Análise do Discurso e Ensino	3	1	0	0	0	60	FE
4	Língua Espanhola: ênfase na produção oral	3	0	1	0	0	60	FE
5	LIBRAS	1	0	2	0	1	60	FE
6	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	4	0	0	0	0	60	FG
7	Eletiva II	4	0	0	0	0	60	FD/E
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>21</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>420</b>	

6º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	2	1	1	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literaturas de Língua portuguesa III	3	1	0	0	0	60	FE
3	Língua Espanhola: ênfase na produção escrita	3	1	0	0	0	60	FE
4	Literatura Espanhola	3	1	0	0	0	60	FE
5	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	0	1	0	0	30	FE
6	Estágio Curricular Supervisionado – Língua Portuguesa	4	0	2	2	0	120	FE
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>16</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>390</b>	



7º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Estudos Literários: Literaturas de Língua portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	FE
2	Linguística Aplicada e Ensino de Língua estrangeira	2	1	2	0	0	60	FD/E
3	Língua Espanhola: ênfase em gêneros acadêmicos	3	1	0	0	0	60	FE
4	Literatura Hispano-americana I	3	1	0	0	0	60	FD/E
5	Estágio Curricular Supervisionado – Língua Espanhola	4	0	2	2	0	120	FE
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>15</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

8º SEMESTRE								
Nº	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	TIPO
1	Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	0	60	FE
2	Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	3	1	0	0	0	60	FE
3	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	0	1	0	0	30	FE
4	Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	4	0	2	2	0	120	FG
5	Eletiva III	3	0	0	1	0	60	FD/E
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>		<b>14</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>330</b>	

QUADROS - RESUMO DA CARGA HORÁRIA

UNIDADES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
I – Formação geral e humanística	16	240
II – Formação específica	148	2220
III – Formação docente/enriquecimento	40	600
Atividades Complementares	13,33	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>217,33</b>	<b>3260</b>

ÁREAS	CH
LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA	720
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	600
LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS	660
EDUCAÇÃO	600
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60h Educação – 120h para as 3 áreas)	420
Trabalho de Conclusão de Curso	60
SUBTOTAL	3.060
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	200
TOTAL GERAL	3.260
PRÁTICAS CURRICULARES (inclusas em formas de créditos nas disciplinas das áreas específicas do curso).	435



Seção II  
Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias

DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH
	T	P	L	C	D	
Antropologia	3	0	0	1	0	60
Metodologia e Técnica de Pesquisa II	2	0	1	1	0	60
Organização e Políticas Educacionais II	3	0	0	1	0	60
Didática II	3	0	0	1	0	60
Leitura, interpretação e Produção Textual	2	2	0	0	0	60
Leitura, interpretação e produção textual em Língua Estrangeira – Espanhol	3	0	1	0	0	60
Leitura, interpretação e produção textual em Língua Estrangeira – Inglês	2	2	0	0	0	60
História da Educação	3	0	0	1	0	60
Ciência Política	3	0	0	1	0	60
Literaturas Africanas	2	0	0	2	0	60
Introdução aos Estudos de Línguas Indígenas	3	1	0	1	0	60
Literatura Comparada	2	1	0	0	0	60
TIC's	3	0	1	0	0	60
Literatura Hispano-Americana II/Literatura Norte – Americana II – Eletiva I	3	1	0	0	0	60
Filosofia e Linguagem – Eletiva II	3	0	0	0	1	60
Psicologia e Linguagem – Eletiva III	4	0	0	0	0	60
Libras II	2	2	0	0	0	60
Libras III	2	2	0	0	0	60

A cada final de semestre, o Colegiado de Curso define que disciplinas, do rol de eletivas, serão ofertadas no semestre seguinte. Lembramos que a carga horária de 400 horas de Prática Como Componente Curricular deve ser distribuída também nessas disciplinas eletivas.



Seção III

PLANILHA DE EQUIVALÊNCIA  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ESPANHOLA

MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
	DISCIPLINAS	T	P	L	C	CH		DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	CH	OBS
1.	Filosofia Aplicada à Linguagem I	4	0	0	0	60	1.	Filosofia	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
2.	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	2	0	0	0	30	2.	Metodologia e técnica de pesquisa	2	0	1	1	0	60	EQUIVALENTE
3.	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	4	0	0	0	60	3.	Linguagem e Tecnologia	1	0	2	0	1	60	EQUIVALENTE
4.	Produção de Textos I	4	0	0	0	60	4.	Língua Portuguesa e Produção de Texto I - nivelamento	1	0	3	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Língua Estrangeira Espanhol	2	0	0	0	30	5.	Língua Espanhola: ênfase na leitura	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Textos Fundamentais da literatura	4	0	0	0	60	6.	Estudos literários: Textos fundamentais de Literatura I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	Introdução às Ciências Sociais	4	0	0	0	60	7.	Sociologia	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	CH	
1.	Filosofia Aplicada à Linguagem II	4	0	0	0	60	1.	Linguística: Introdução aos estudos da linguagem	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2.	Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	2.	ELETIVA I	4	0	0	0	0	60	EQUIVALENTE
3.	Produção de Textos II	4	0	0	0	60	3.	Língua portuguesa: leitura e produção de texto II	1	2	1	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Língua Portuguesa I – semântica	3	1	0	0	60	4.	Língua Portuguesa: semântica e pragmática	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Língua Estrangeira – espanhol II	2	0	0	0	30	5.	Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Literatura Portuguesa I	3	1	0	0	60	6.	Estudos literários: textos fundamentais da literatura II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA							
DISCIPLINAS	T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	C.H	OBS
1. Psicologia e Linguagem	4	0	0	0	60	1. Psicologia	3	0	0	0	1	60	EQUIVALENTE
2. Sociologia Aplicada à Educação	4	0	0	0	60	2. Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
3. Linguística I	3	1	0	0	60	3. Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
4. Língua Portuguesa II – fonética e fonologia	3	1	0	0	60	4. Língua Portuguesa: fonética e fonologia	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE
5. História da Língua Portuguesa - Diacronia	2	1	0	0	45	5. Língua Portuguesa: história da Língua portuguesa	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6. Língua Estrangeira – espanhol III	2	0	0	0	30	6. Língua espanhola: ênfase na compreensão oral	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
7. Teoria Literária I	3	1	0	0	60	7. Estudos literários: Teoria literária I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA									
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Organização e política educacional I	4	0	0	0	60	1.	Organização e políticas educacionais I	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
2.	Língua Portuguesa III - morfologia	3	1	0	0	60	2.	Língua portuguesa: morfologia	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
3.	Linguística II	3	1	0	0	60	3.	Sociolinguística	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
4.	Língua Estrangeira - espanhola IV	2	0	0	0	30	4.	Língua espanhola: ênfase em morfossintaxe	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Teoria Literária II	3	1	0	0	60	5.	Estudos literários: teoria literária II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Literatura Portuguesa II	3	1	0	0	60	6.	Estudos literários: literaturas de língua portuguesa I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA									
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Literatura Brasileira I	3	1	0	0	60	1.	Estudos literários: literaturas de língua portuguesa II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2.	Organização e política organizacional II	4	0	0	0	60	2.	Didática	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
3.	Língua Portuguesa IV – sintaxe I	2	0	0	0	30	3.	Língua portuguesa: sintaxe	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Língua Portuguesa V – sintaxe II	2	0	0	0	30	4.	Língua portuguesa: práticas e procedimentos	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Linguística III	3	1	0	0	60	5.	Análise do discurso e ensino	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Língua Estrangeira – espanhol V	3	1	0	0	60	6.	Língua espanhola: ênfase na produção oral	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	4	0	0	0	60	7.	LIBRAS	1	0	2	0	1	60	EQUIVALENTE
							8.	Eletiva II	4	0	0	0	0	60	



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Didática I	4	0	0	0	60									
2.	Produção de Textos III – gêneros acadêmicos	2	0	0	0	30	1.	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	0	0	30	EQUIVALENTE
3.	Língua Estrangeira – espanhol VI	3	1	0	0	60	2.	Língua Espanhola: ênfase na produção escrita	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Literatura Portuguesa III	2	1	0	0	45	3.	Estudos Literários: literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Língua Estrangeira – Espanhol VII	2	1	0	0	45	1.	Língua Espanhola: ênfase em gêneros acadêmicos	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2.	Didática II	4	0	0	0	60									
3.	Estágio Supervisionado de Língua portuguesa e literatura	6	3	0	0	135	2.	Estágio Curricular supervisionado – língua portuguesa	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
4.	Literatura Espanhola I	2	0	0	0	30	3.	Literatura Espanhola	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Literatura Espanhola II	2	0	0	0	30									
6.	Literatura Brasileira II	3	1	0	0	60	4.	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	Literatura Hispano-Americana	3	1	0	0	60	5.	Literatura Hispano-Americana	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Produção de Textos IV – Gêneros acadêmicos II	2	0	0	0	30	1.	Trabalho de conclusão de curso II	2	0	0	0	0	30	EQUIVALENTE
2.	Estágio supervisionado de língua espanhola	5	2	0	2	135	2.	Estágio Curricular supervisionado – língua espanhola	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
3.	Língua Estrangeira – espanhol VIII	3	0	0	0	45	3.	Linguística aplicada e ensino de língua estrangeira	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Literatura Brasileira III	2	1	0	0	45	4.	Estudos Literários: literatura contemporânea	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Literatura Brasileira IV	3	1	0	0	60	5.	Estudos Literários: literatura infanto-juvenil	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Estágio supervisionado de língua portuguesa e literatura II	6	3	0	0	135	6.	Estágio Curricular supervisionado – literatura	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
							7.	ELETIVA III	4	0	0	0	0	60	



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA

MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA									
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Filosofia Aplicada à linguagem I	4	0	0	0	60	1.	Filosofia	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
2.	Metodologia e Técnica de Pesquisa I	2	0	0	0	30	2.	Metodologia e técnica de pesquisa	2	0	1	1	0	60	EQUIVALENTE
3.	Metodologia e Técnica de Pesquisa II	4	0	0	0	60	3.	Linguagem e Tecnologia	1	0	2	0	1	60	EQUIVALENTE
4.	Produção de Textos I	4	0	0	0	60	4.	Língua Portuguesa: leitura e produção de texto I - nivelamento	1	0	3	0	0	60	
5.	Língua Estrangeira – inglês I	2	0	0	0	30	5.	Língua Inglesa: ênfase na leitura	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Textos Fundamentais da literatura	4	0	0	0	60	6.	Estudos literários: textos fundamentais da literatura I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	Introdução às Ciências Sociais	4	0	0	0	60	7.	Sociologia	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA							
DISCIPLINAS	T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS	T	P	L	C	D	C.H	
1. Filosofia Aplicada à linguagem II	4	0	0	0	60	1. Linguística: introdução aos estudos da linguagem	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2. Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	2. Eletiva I	4	0	0	0	0	60	EQUIVALENTE
3. Produção de Textos II	4	0	0	0	60	3. Língua portuguesa: leitura e produção de texto II	1	2	1	0	0	60	EQUIVALENTE
4. Língua Portuguesa I - semântica	3	1	0	0	60	4. Língua portuguesa: semântica e pragmática	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5. Língua Estrangeira – inglês II	2	0	0	0	30	5. Língua inglesa: ênfase em fonética e fonologia	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
6. Literatura Portuguesa I	3	1	0	0	60	6. Estudos literários: textos fundamentais da literatura II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA												
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS					T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Psicologia e Linguagem	4	0	0	0	60	1.	Psicologia	3	0	0	0	1	60	EQUIVALENTE			
2.	Sociologia Aplicada à educação	4	0	0	0	60	2.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE			
3.	Linguística I	3	1	0	0	60	3.	Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE			
4.	Língua Portuguesa II – fonética e fonologia	3	1	0	0	60	4.	Língua Portuguesa: fonética e fonologia	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE			
5.	História da Língua portuguesa - diacronia	2	1	0	0	45	5.	Língua portuguesa: história da língua portuguesa	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE			
6.	Língua Estrangeira – inglês III	2	0	0	0	30	6.	Língua Inglesa: ênfase na compreensão oral	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE			
7.	Teoria Literária I	3	1	0	0	60	7.	Estudos literários: teoria literária I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE			



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA						MATRIZ NOVA									
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Organização e Política educacional I	4	0	0	0	60	1.	Organização e Políticas educacionais I	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
2.	Língua Portuguesa III - Morfologia	3	1	0	0	60	2.	Língua Portuguesa: morfologia	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
3.	Linguística II	3	1	0	0	60	3.	Sociolinguística	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
4.	Língua Estrangeira – inglês IV	2	0	0	0	30	4.	Língua Inglesa: ênfase em morfossintaxe	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Teoria Literária II	3	1	0	0	60	5.	Estudos Literários: teoria literária II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Literatura Portuguesa II	3	1	0	0	60	6.	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Literatura Brasileira I	3	1	0	0	60	1.	Estudos literários: literaturas de língua portuguesa II	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2.	Organização e Política Educacional II	4	0	0	0	60	2.	Didática	3	0	0	1	0	60	EQUIVALENTE
3.	Língua Portuguesa IV – Sintaxe I	2	0	0	0	30	3.	Língua Portuguesa: sintaxe	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Língua Portuguesa V – Sintaxe II	2	0	0	0	30	4.	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Linguística III	3	1	0	0	60	5.	Análise do Discurso e ensino	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Língua Estrangeira – inglês V	3	1	0	0	60	6.	Língua Inglesa: ênfase na produção oral	3	0	1	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	4	0	0	0	60	7.	LIBRAS	1	0	2	0	1	60	EQUIVALENTE
							8.	Eletiva II	4	0	0	0	0	60	



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Didática I	4	0	0	0	60									
2.	Produção de Textos III – gêneros acadêmicos I	2	0	0	0	30	1.	Trabalho de conclusão de curso I	2	0	0	0	0	30	EQUIVALENTE
3.	Língua Estrangeira – Inglês VI	3	1	0	0	60	2.	Língua Inglesa: ênfase na produção escrita	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Literatura Portuguesa III	2	1	0	0	45	3.	Estudos Literários: literaturas de língua portuguesa III	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINA		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Língua Estrangeira – Inglês VII	2	1	0	0	45	1.	Língua Inglesa: ênfase em gêneros acadêmicos	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
2.	Didática II	4	0	0	0	60									
3.	Estágio Supervisionado de língua portuguesa e literatura I	6	3	0	0	135	2.	Estágio Curricular supervisionado – língua portuguesa	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
4.	Literatura Inglesa I	2	0	0	0	30	3.	Literatura Inglesa	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Literatura Inglesa II	2	0	0	0	30									
6.	Literatura Brasileira II	3	1	0	0	60	4.	Estudos Literários: literaturas de língua portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
7.	Literatura Norte-americana	3	1	0	0	60	5.	Literatura Norte-americana I	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA							MATRIZ NOVA								
DISCIPLINAS		T	P	L	C	CH	DISCIPLINAS		T	P	L	C	D	C.H	OBS
1.	Produção de Textos IV – gêneros acadêmicos II	2	0	0	0	30	1.	Trabalho de Conclusão de curso II	2	0	0	0	0	30	EQUIVALENTE
2.	Estágio supervisionado de língua inglesa	5	2	0	2	135	2.	Estágio Curricular supervisionado – língua inglesa	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
3.	Língua Estrangeira – inglês VIII	3	0	0	0	45	3.	Linguística aplicada e ensino de língua estrangeira	2	1	1	0	0	60	EQUIVALENTE
4.	Literatura Brasileira III	2	1	0	0	45	4.	Estudos Literários: literatura contemporânea	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
5.	Literatura Brasileira IV	3	1	0	0	60	5.	Estudos Literários: literatura infanto-juvenil	3	1	0	0	0	60	EQUIVALENTE
6.	Estágio supervisionado de língua portuguesa e literatura II	6	3	0	0	135	6.	Estágio Curricular supervisionado – literatura	4	0	2	2	0	120	EQUIVALENTE
							7.	Eletiva III	4	0	0	0	0	60	



CAPÍTULO XIII  
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

**UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística**

**Disciplina: Filosofia**

Carga horária: 60h (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico. A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romana-cristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos. A mediação do pensamento pela linguagem.

**Bibliografias Básicas**

- ARANHA, M. L. de A. *et alli*. **Filosofando**. São Paulo, Moderna, 2000.  
ARISTÓTELES. **Tópicos – dos argumentos sofísticos**. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Pensadores, v. I).  
\_\_\_\_\_. **Ética a Nicômaco**. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Pensadores, v. II).  
BRANDÃO, R. C. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
BORNHEIM, G. **Introdução ao Filosofar**. Porto Alegre, Globo, 1998.

**Bibliografia Complementar**

- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. **O que é filosofia**. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, 1992.  
GADOTTI, M. **Para que serve a filosofia? Que filosofia? Filosofia e poder**. São Paulo, Cortez, 1998.  
GAARDER, J. **O Mundo de Sofia**. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995.  
PLATÃO. **Diálogos: O Banquete – Fédon – Sofista – Político**. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991.  
PEREIRA, O. **O que é teoria**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
PRADO JR, C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

**Disciplina: Sociologia**

Carga horária: 60h (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações. Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global.

**Bibliografias Básicas**

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.  
BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1986.  
FORACCHI e MARTINS (Orgs.). **Sociologia e Sociedade**. São Paulo: Livros Técnicos, 1975.





### Bibliografia Complementar

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2000.
- BERGER, P. I. **A construção social da realidade:** Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil:** aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1979.
- FREIRE, P. **Política e Educação.** 3 ed. São Paulo: CORTEZ, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A educação na cidade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GENTILI, P. (Org). **Pedagogia da Exclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOHN, M. da G. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais.** São Paulo: Loyola, 2008.
- GOMES, C. A. **Educação em Perspectiva Sociológica.** São Paulo: E.P.U., 1991.
- KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LEFORT, C. Formação e autoridade: a educação humanista. *In: Desafios da escrita política.* Trad. bras. Eliana de Melo Souza. São Paulo, Discurso editorial, 1999, p. 207-223.
- MARTINS, C. B. **O que é Sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MÉSZAROS, I. **A Educação para Além do Capital.** 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TORRES, C. A.. **Sociologia Política da Educação.** São Paulo: Cortez, 1991.
- <http://www.dominiopublico.gov.br/>
- <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
- <http://www.scielo.org/>

### Disciplina: Psicologia

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

### Bibliografias Básicas

- BOCK, A. M. B. (*et all*) **Psicologias:** uma introdução ao estudo da Psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem.** 24 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. de M. R. **Psicologia na Educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).
- LA TAILLE, I. **Piaget, Vygotsky, Wallon.** Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

### Bibliografia Complementar

- ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. **Para além do Fracasso Escolar.** 6 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
- BERGER, P. & LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade.** Petrópolis, Vozes, 1987.
- CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget – Vygotsky:** novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, s/d.
- DUARTE, N. **Vigotski e o “Aprender a Aprender”:** crítica às apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana. Campinas – SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).
- FACI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.
- FRANÇA, C. de C. **Cultura, Linguagem e Identidade:** reflexões sobre esse movimento. **Revista Educere et Educare.** Paraná: Edunioeste, v.1 nº 2, 2006, pp – 213-227.



LA TAILLE, Y. **Vergonha: a Ferida Moral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.  
MIZUKAMI, M da G N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (temas básicos de educação e ensino).  
OLIVEIRA, M K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.  
PLACCO, V. M. N. de S. **Psicologia e Educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2003.

**Disciplina: Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I - Nivelamento**

Carga Horária: 60 horas (1.0.3.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

**Bibliografias Básicas:**

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.  
KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

**Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. W.. **A indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
ALDÉ, Alessandra. **A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.  
ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.  
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.  
KOCK, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.  
NEPOMUCEMO, E. **A construção da notícia (1)**. In: NOVAES, Adauto (org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
ORLANDI, E. P. **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.  
RUBIM, A. C. **Mídia e política; transmissão de poder**. In: MATOS, Heloiza (org.). Mídia, eleições e democracia. São Paulo: *Scritta*, 1994.  
THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.  
VANOYE, F. **Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica**

**1. LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA**

**Disciplina: Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II**

Carga Horária: 60 horas (1.2.1.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).



#### **Bibliografias Básicas:**

- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** DIONÍSIO, A. P; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). São Paulo: Cortex. 2005.
- BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam.** 5.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1983.
- GUIMARÃES, E. **A Articulação do Texto.** São Paulo: Ática, 2000.
- KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- BARROS, D. L. P. de. & FIORIN, J. L. (Orgs.)** Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Mikhail Bakhtin. **São Paulo: Edusp, 1994.**
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**, vol.2. Brasília, 1992.
- CITELLI, A. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 1992.
- CORACINI, M.J.F.(org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2002.
- FIORIN, J.L. & SAVIOLI. F.P. **Lições de texto: leitura e redação.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- KAUFMAN, A. & RODRIGUEZ, M.E. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto alegre: Artes Médicas, 1995.
- KOCH, I. G. V.. **Argumentação e Linguagem.** 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- \_\_\_\_\_ & TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLO, M.. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.
- MAINGUENEAU, D.. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E. P. **A leitura e os leitores.** Campinas, SP: Pontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e leitura.** 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** 2. ed. Campinas (SP): Pontes, 2005.

#### **Disciplina: Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Formação e história da língua portuguesa. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Processo de gramatização da língua portuguesa. Tipos de gramáticas e de dicionários.

#### **Bibliografias Básicas:**

- AUROUX, S. **A Revolução Tecnológica da Gramatização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa.** São Paulo: Vozes, 2004.
- COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- MARIANI, B. **Colonização linguística.** Campinas (SP): Pontes, 2004.
- TEISSIER, P. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

- BAGNO, M. **A língua de Eulália-novela sociolingüística.** São Paulo: Contexto, 2000.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica – int. à teoria e à prática.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- FÁVERO, L. L. *et al.* **Oralidade e escrita – perspectivas para o ensino da língua materna.** São Paulo: Cortez, 2003.
- GEIGER, P.; SILVA, R. de C. M. **A nova ortografia – sem mistério.** Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.
- MELO, G. C. **Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa.** Rio de Janeiro: Acadêmica, 1900.
- ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico – para uma história das ideias no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **História da ideias lingüísticas.** Campinas, SP: Pontes/UNEMAT, 2001.
- SILVA, M. B. **Leitura, ortografia e fonologia.** São Paulo: Ática, 1998.



SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.  
SILVA, R.V.M. e .O português arcaico – fonologia. São Paulo: Contexto, 2004. TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1990.  
WILLIAMS, E B . **Do latim ao português**: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

**Disciplina: Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia**

Carga Horária: 60 horas (2.1.1.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema; modelos de análise fonológica.

**Bibliografias Básicas:**

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.  
CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica** – Intr. à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Contexto, 2004.  
CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.  
SILVA, Thais Cristófaru. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CALVET, L.-J. **Sociolingüística – Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.  
DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cortez, 2000.  
FIORIN, J. L.(org.) **Introdução à Linguística**.V. I e II. São Paulo: Contexto, 2004.  
GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
KATO, M. **No Mundo da Escrita**. 7a. ed. São Paulo: Ática, 1999.  
LYONS, J. **Linguagem e Lingüística**. RJ.: Guanabara/Koogan. 2007  
MALCOLM, C. **Linguagem e Sexo**. São Paulo: Ática, 2000.  
PRETI, D. **Sociolingüística-os níveis de fala: um estudo sociolingüístico do diálogo na literatura brasileira**. São Paulo: Cortez, 1995.  
SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2000  
SILVEIRA, R. C. P. da. **Estudos de Fonética do Idioma Português**. São Paulo: Cortez., 2000  
TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 2000.

**Disciplina: Língua Portuguesa: Morfologia**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfossintáticos e morfossintáticos do português brasileiro.

**Bibliografias Básicas:**

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfossintática do português** – aplicação do estruturalismo linguístico. Pioneira, 1973.  
MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.  
ROSA, M. C.. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.  
SANDMANN, A. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1999.



COUTINHO, I. L. **Gramática Histórica**. Intr. à filologia. Rio de Janeiro: livro Técnico, 1979.  
CUNHA, C.. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1970.  
KEHDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Contexto, 2000.  
BECHARA, E. **Ensino de Gramática, opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Gramática escolar de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.  
CINTRA, A. **Gramática da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2005.  
FARACO, C. E.; MOURA, F.M. **GRAMÁTICA**. São Paulo: Ática, 2000.  
ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.  
MACAMBIRA, JR. **Português estrutural**. São Paulo: Contexto, 1999.  
PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.  
SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.  
SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1986.  
SOARES, M. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 2000.

**Disciplina: Língua Portuguesa: Sintaxe**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

**Bibliografias Básicas**

AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. RJ: Jorge Zahar Editor, 3ª ed., 1995.  
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.  
CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.  
KOCH, I.V. & SILVA, M.C.P. de S.. **A linguística aplicada ao português: Sintaxe**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
KURY, A da G. **Novas lições de análise sintática**. 2. ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.  
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar**

AZEREDO, J. **Fundamentos de Gramática do Português**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  
BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Lições de Português pela análise sintática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.  
CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da Língua portuguesa**. 48ª ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.  
KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.  
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.  
PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.  
\_\_\_\_\_. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Rio de Janeiro: Vigília, 1976.  
SILVEIRA, R.C. P. **Sintaxe, Semântica – base para a gram. De um texto**  
\_\_\_\_\_. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 3ª ed., 1998.

**Disciplina: Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.



**Ementa:** Estudos da significação das palavras semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

#### **Bibliografias Básicas**

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.  
BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.  
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.  
GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.  
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio**. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

AREU, A. S. **A arte de argumentar**. Cotia: Ateliê, 2000.  
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2001.  
BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.  
BRÉAL, M. **Ensaio de semântica**. São Paulo: Pontes, 1992.  
CITELLI, V. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2005.  
FIORIN, J.L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2002.  
DIJK, T. A. Van. **Cognição, discurso, e interação**. São Paulo: Contexto, 1999.  
ECO, U. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.  
FIORIN, J. L.. **As Astúcias da Enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.  
FIORIN, J.L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 1997.  
GUIMARÃES, E. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. São Paulo: Pontes, 2004.  
GUIMARÃES, E., **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
ILARI, R.; G. J.W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1998.  
KOCH, I. V. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.

#### **Disciplina: Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.

#### **Bibliografias Básicas:**

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.  
CÂMARA Jr., J. M. **História da linguística**. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.  
FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, M. T. (Org). **Pistas e Travessias**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999;  
MARTELOTTA, M. E. (org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.  
MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. V. 3 São Paulo: Cortez, 2005.



ORLANDI, E. P. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

**Disciplina: Linguística Geral**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito:** Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem

**Ementa:** O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

**Bibliografias Básicas.**

BENVENISTE, É.. **Problemas de Linguística Geral I e II**. Campinas (SP): Pontes, 1995.

JAKOBSON, R.. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SAUSSURE, F.. **Curso de linguística geral**. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; B. A. C. (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia Complementar**

BORGES NETO, J. **De que trata linguística afinal?** In: Ensaio de Filosofia da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. V.1.

CAMACHO, R. G. **O papel do contexto social na teoria linguística**. Alfa-Revista de Linguística, São Paulo, 1994.

CHOMSKY, N. **Linguagem e da mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Trad. de Lúcia Lobato. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. Vol. 3 São Paulo: Cortez, 2005.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972;

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002.

PAVEAU, M.A.; SARFATI, G. É. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. Tradução Maria do Rosário Gregolin *et al*. São Carlos: Claraluz, 2006.

**Disciplina: Sociolinguística**

Carga Horária: 60 horas (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Aspectos dialetológicos.

**Bibliografias Básicas:**

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000.



CALVET, L-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.  
\_\_\_\_\_. **As políticas linguísticas**. Parábola Editorial, 2007.  
FARACO, C. A. (*et al*); CORREIA, D A (Org.). **A relevância social da lingüística: linguagem teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.  
SCHLIEBEN-LANGE, B. **História do falar e história da linguística**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.  
SILVA, R. V. M. e. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
TARALLO, F; ALKMIM, T. **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1989.

**Disciplina: Análise do Discurso e Ensino**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito.

**Bibliografias Básicas**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença /Martins Fontes, 1970.  
BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): Pontes, 1993.  
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.  
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.  
ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. 11. reimp. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas (SP): Pontes, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Critical language awareness**. London e New York: Longman, 1992.  
FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.  
FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 3.ed. Trad L. F. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. 28 ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5.ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.  
GADET, F.; HACK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1990.  
ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**. Campinas, SP: Pontes, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Interpretação**. Campinas, SP: Pontes, 2000.  
PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

**1. LÍNGUA ESPANHOLA**

**Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase na Leitura**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua espanhola, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.





### **Bibliografias Básicas**

HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.  
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
MORÍNIGO, A.M. **Diccionario del Español de América**. Madrid: Anaya, 1993  
REDONDO, J. A. de Molina; OLIVARES, J. Ortega. **Uso de Ser y Estar**. 5º Ed. Madrid: SGEL, 1998.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjucados**. 11ª Ed. Madrid: SGEL, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Éxito**: repertório de exámenes de español para ingreso en la Universidad. Madrid: Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.  
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía Norma y Estilo**. 8ª Ed. Madrid: SGEL, 1999.  
PÉREZ, A. R. **Fórmula 1**. Madrid: Santillana, 1999.  
PERIS, E.; BAULENAS, N. S. **Gente**: Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 2. Madrid: Editorial Difusión, 1999.  
SÁNCHEZ, A. **Cumbre 1**: Curso de Español para Extranjeros. Madrid: Editora ao Livro Técnico, 1998.  
SILVA, C. F. da; SILVA, L. M. P. da. **Español a través de textos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2001.  
STEEL, B. **Ejercicios de Traducción del Español**. Madrid: Edelsa, 1983.

### **Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Espanhola.

### **Bibliografias Básicas**

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico**. São Paulo: Saraiva, 2000.  
HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español de España y América**. Madrid: Edelsa, 2002.  
REDONDO, J. A. de M., OLIVARES, J. O. **Uso de Ser y Estar**. 5ª Ed. Madrid: SGEL, 1998.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjucados**. Madrid: SGEL, 1999.  
SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. Á. **Los Determinantes**. 1ª Ed. Madrid: SGEL, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, A. M.; MELLO, A. **MUCHO 1**. Madrid: Santillana, 2004.  
ÁNGELES J. de los; García, M. **Español sin fronteras**: curso de lengua española, volumen 1. São Paulo: Scipione, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Español sin fronteras**: curso de lengua española, volumen 2. São Paulo: Scipione, 2007.  
BON, F. M. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea**. 5ª Ed. Madrid: Edelsa, 2001.  
CASTRO, F. **Uso de la gramática española**: nivel intermedio. Madrid: Edelsa, 1997.  
DÍAZ, M.; GARCÍA, T. **Diccionario Santillana**: para estudantes. São Paulo: Moderna, 2003.  
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Éxito**: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad. Madrid: Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.  
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1999.  
HERMOSO, A. G. et all. **Gramática de español lengua extranjera**. Edelsa, Madrid, 1995.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía Norma y Estilo**. 8ª Ed. Madrid: SGEL, 1999.  
MASIP, V. **Fonética espanhola para brasileiros**. Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.  
MENDOZA, M. A. **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 1**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.



MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
STEEL, B. **Ejercicios de Traducción del Español**. Madrid: Edelsa, 1983.

**Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase na Compreensão Oral**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e fonologia**

**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografias Básicas**

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del Español:** de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.  
CUADRADO, C. *et. all.* **Las imágenes en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 1999.  
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2002.  
MENDOZA, M. A. **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 2**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. Madrid: SGEL, 1999.

**Bibliografia Complementar**

ALVES, A. M.; MELLO, A. **MUCHO 1**. Madrid: Santillana, 2004.  
ÁNGELES J. de los; García, M. **Español sin fronteras:** curso de lengua española, volumen 1. São Paulo: Scipione, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Español sin fronteras:** curso de lengua española, volumen 2. São Paulo: Scipione, 2007.  
BON, F. M. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea**. 5ª Ed. Madrid: Edelsa, 2001.  
CASTRO, F. **Uso de la gramática española:** nivel intermedio. Madrid: Edelsa, 1997.  
DÍAZ, M.; GARCÍA, T. **Diccionario Santillana:** para estudantes. São Paulo: Moderna, 2003.  
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Éxito:** repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad. Madrid: Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.  
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1999.  
HERMOSO, A. G. et all. **Gramática de español lengua extranjera**. Edelsa, Madrid, 1995.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía Norma y Estilo**. 8ª Ed. Madrid: SGEL, 1999.  
MASIP, V. **Fonética espanhola para brasileiros**. Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.  
MENDOZA, M. A. **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 1**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.  
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
STEEL, B. **Ejercicios de Traducción del Español**. Madrid: Edelsa, 1983.

**Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase na Produção Oral**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia (60h)**

**Ementa:** Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografias Básicas**

BON, F. **Gramática comunicativa del español de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.  
CUADRADO, C. et all. **Las imágenes en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 1999.  
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2002.  
MENDOZA, M. A. **Hacia el Español:** curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 1999.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. Madrid: SGEL, 1999.



### **Bibliografia Complementar**

- GONZALEZ HERMOSO, A. **Gramática de español lengua extranjera**: Normas, Recursos para la comunicación. Madrid: EDELSA, 2000.  
GUTIERREZ, J. A. P. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión lectora**. São Paulo: Consejería de educación, Ministerio de educación y ciencia, 2005.  
HERNANDEZ, G. **Lengua castellana y literatura**. 5ª Ed. España: Sociedad general española de librería, 1999.  
LOBATO, J. S. **Español sin fronteras**: nivel elemental. Madrid: SGEL, 1997.  
SARMIENTO, R. **Gramática progresiva de español para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1999.

### **Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Espanhola. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

### **Bibliografias Básicas**

- ALARCOS, E. L. **Gramática de la lengua española**. Madrid: ESPASA CAPLE, 1999.  
BELLO, A.. **Gramática de la lengua castellana**. Buenos Aires: G.L.E.M, 1942.  
MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. Madrid: EDELSA, 2001.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. Madrid: SGEL, 1999.  
SARMIENTO, R. **Gramática progresiva de español para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

- ALVES, A. M.; MELLO, A. **MUCHO 1**. Madrid: Santillana, 2004.  
AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz, Editorial Padre Reus, 1998.  
ARTÉS, J. S.; MAZA, J. S. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción**: Nivel Intermediario. Madrid: SGEL, 2000.  
BECHARA, S. F.; MOURE, G. W. **Ojo con los falsos amigos**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.  
CERROLAZA M. *et al.* **Planeta E.L.E (1)**. Madrid: Edelsa, 2000.  
ENCIMAR, Á. **Palabras, Palabras- vocabulario temático**. Madrid: Edelsa, 1996.  
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Éxito**: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad. Madrid: Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.  
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2001.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía, Norma y Estilo**. Madrid: SGEL, 1999.  
NEBRIJA, E. A. de. **Gramática Castellana**. 2ª Ed. Madrid: SGEL, 1992.  
PALOMINO, M. Á. **Pretextos para Hablar**: Madrid: Edelsa, 1998.  
PERIS, E.; BAULENAS, N. S. **Gente**: Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3. Madrid: Editorial Difusión, 1999.  
PINILLA, R.; ACQUARONI, R. **¡Bien dicho!**. 1ª Ed. Madrid: SGEL, 2000. .  
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1992.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. 11ª Ed. Madrid: SGEL, 2001.  
SÁNCHEZ, A. **Manual Práctico de Corrección Fonética del español**. Madrid: Sociedad General Española de Librerías, 1992.  
VIUDEZ, F. C. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo**: VEN 1. Madrid: Edelsa, 2003

### **Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase na Produção Escrita**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito: Não há.**



**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

#### **Bibliografias Básicas**

- ALARCOS, E. L. **Gramática de la lengua española**. Madrid: ESPASA CAPLE, 1999.  
BELLO, A.. **Gramática de la lengua castellana**. Buenos Aires: G.L.E.M, 1942.  
MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua**. Madrid: EDELSA, 2001.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. Madrid: SGEL, 1999.  
SARMIENTO, R. **Gramática progresiva de español para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

- ALVES, A. M.; MELLO, A. **MUCHO 1**. Madrid: Santillana, 2004.  
AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**. Santa Cruz, Editorial Padre Reus, 1998.  
ARTÉS, J. S.; MAZA, J. S. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Intermediario**. Madrid: SGEL, 2000.  
BECHARA, S. F.; MOURE, G. W. **Ojo con los falsos amigos**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.  
CERROLAZA M. *et al.* **Planeta E.L.E (1)**. Madrid: Edelsa, 2000.  
ENCIMAR, Á. **Palabras, Palabras- vocabulario temático**. Madrid: Edelsa, 1996.  
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad**. Madrid: Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.  
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2001.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía, Norma y Estilo**. Madrid: SGEL, 1999.  
NEBRIJA, E. A. de. **Gramática Castellana**. 2ª Ed. Madrid: SGEL, 1992.  
PALOMINO, M. Á. **Pretextos para Hablar**. Madrid: Edelsa, 1998.  
PERIS, E.; BAULENAS, N. S. **Gente: Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3**. Madrid: Editorial Difusión, 1999.  
PINILLA, R.; ACQUARONI, R. **¡Bien dicho!**. 1ª Ed. Madrid: SGEL, 2000.  
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1992.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. 11ª Ed. Madrid: SGEL, 2001.  
SÁNCHEZ, A. **Manual Práctico de Corrección Fonética del español**. Madrid: Sociedad General Española de Librerías, 1992.  
VIUDEZ, F. C. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo: VEN 1**. Madrid: Edelsa, 2003

#### **Disciplina: Língua Espanhola: Ênfase em Gêneros Acadêmicos**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Língua espanhola: ênfase na produção escrita

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral, relacionadas a gêneros da esfera acadêmica em língua espanhola, tais como resenha, resumo, artigo científico, painel, comunicação em evento, palestra, mesa redonda, dentre outros.

#### **Bibliografias Básicas**

- ARTÉS, J. S.; MAZA, J. S. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Intermediario**. Madrid: SGEL, 2000.  
BON, F. M. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea**. 5ª Ed. Madrid: Edelsa, 2001.  
GONZALEZ HERMOSO, A. **Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación**. Madrid: EDELSA, 2000.  
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2001.  
HERNÁNDEZ, G. **Ortografía Norma y Estilo**. 8ª Ed. Madrid: SGEL, 1999.



### Bibliografia Complementar

- AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz: Editorial Padre Reus, 1998.
- GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENITEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- PORTIFOLIO SBS. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Como Estruturar o Aprendizado de Vocabulário**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Intervenção como Recurso no Processo da Escrita**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Feedback em Aulas de Idiomas**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento de Atividades para Aulas de Idiomas**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.
- SÁNCHEZ, A. **Manual Práctico de Corrección Fonética del español**. Madrid: Sociedad General Española de Librerías, 1992.

### Disciplina: Literatura Espanhola

Carga Horária: 60 horas (4.0.0.0.0)

Pré-requisito: Não há.

**Ementa:** Panorama linguístico, cultural e histórico da Espanha Medieval. Estudo das principais manifestações literárias espanholas medievais, renascentistas, barrocas e neoclássicas visando o desenvolvimento do conhecimento literário bem como o conhecimento da história e evolução da língua e da cultura espanhola.

### Bibliografias Básicas

- ARRABAL, J. **El Cid Campeador**. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 1988.
- CERVANTES, M. de. **Don quijote de la Mancha**. Madrid: Alfaguara, 2004.
- CERVANTES, M. de. **Don Quijote De La Mancha**. Madrid: Edelsa, 2000.
- GIUST, R. F. **Lecciones de Literatura Española**. Buenos Aires: Angel Estrada Y Cia, 1968.
- HERNANDEZ, G. **Lengua Castellana Y Literatura**. 5ª Ed. España: Sociedad General Española de Librería, 1999.

### Bibliografia Complementar

- AGUILAR PIÑAL, F.. *Introducción al siglo III*. In: **Historia de la literatura española**: Tomo XXV. Madrid: Júcar, 1991.
- ANÓNIMO. **Cantar de Mío Cid**. Disponível em: <http://search.4shared.com/network/search.jsp?sortType=1&sortOrder=1&sortmode=2&searchName=cantar+de+M%C3%ADo+Cid&searchmode=2&searchName=cantar+de+M%C3%ADo+Cid&searchDescription=&searchExtention=&sizeCriteria=atleast&sizevalue=10&start=0> Acesso em: 20 fev. 2010.
- AYALA; Francisco. *La invención del quijote*. In: CERVANTES, M. de. **Don quijote de la Mancha**. Madrid: Alfaguara, 2004.
- CASUALDERO, G. *Jorge Manrique y Fray Luis de León (Cicerón y San Gregorio)*. In: \_\_\_\_ **AIH. Actas VII, 1980, Centro Virtual Cervantes**.
- GÓNGORA Y ARGOT. **Antología**. Madrid: Espasa-Calpe, 1981.
- LA BARCA, C. de. **La vida es sueño**. Madrid: Espasa-Calpe, 2006.
- MANRIQUE, J. **Coplas a la muerte de su padre**. Disponível em: [www.librosenred.com](http://www.librosenred.com). Acesso em: 20 fev. 2010.
- MORATÍN, L. F. de. **El sí de las niñas**. Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes, 2002. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=7310&portal=0>. Acesso em: 24 fev. 2010.
- PAZ, A. de. *Góngora...¿ Y Quevedo?* In: **Revista Crítico**n. Nº 75, 1999, pp. 29-47.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **Las épocas de la literatura española**. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
- RIQUER, Martín de. *Cervantes y el quijote*. In: CERVANTES, M. de. **Don quijote de la Mancha**. Madrid: Alfaguara, 2004.



ROJAS, F. de. **La celestina.** Disponível em:  
<http://search.4shared.com/network/search.jsp?sortType=1&sortOrder=1&sortmode=2&searchName=Coplas+a+la+muerde+de+su+padre&searchmode=2&searchName=Coplas+a+la+muerde+de+su+padre&searchDescription=&searchExtention=&sizeCriteria=atleast&sizevalue=10&start=0> Acesso em: 20 fev. 2010.

VARGAS LLOSA, Mario. *Una novela para el siglo XXI.* In: CERVANTES, M. de. **Don quijote de la Mancha.** Madrid: Alfaguara, 2004.

VEGA, L. de. **Fuente Ovejuna.** Zaragoza: Editorial Ebro, 1979.

### **Disciplina: Literatura Hispano-americana I**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Literatura Espanhola

**Ementa:** Estudo de produções culturais e literárias da América Hispânica anteriores aos processos de conquista. Panorama da literatura hispano-americana desde o período da conquista até momentos posteriores à independência (época do romantismo, realismo e naturalismo), visando à compreensão dos processos de formação da literatura e da cultura hispano-americana.

#### **Bibliografias Básicas**

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** 8ª Ed. São Paulo: T. A Queirós, 2000.

LAJOLO, M. **Literatura:** leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que é literatura.** 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PIZARRO, A. (Org.). **La literatura latinoamericana como proceso.** Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

ALEGRÍA, C. **La novela romántica Latinoamericana.** Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.

ANÓNIMO. **Popol Vuh.** Las antiguas historias del Quiché. México: Fondo de Cultura Económico, 1975.

ARROYO, A. *La mexicanidad de Sor Juana.* In: **Revista Iberoamericana**, Nº 200, Julio-septiembre, 2002, pp. 597-601.

BARREIRO SAGUIER, R. *La poesía de Andrés Bello: Lectura actualizada del significado.* In: **Revista Conac.** Caracas, Nº 173, pp. 129.145.

CARRILLA, E. *La prosa y romanticismo.* In: **La novela romántica Latinoamericana.** Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.

CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. (Org). **Literatura e história na América Latina.** 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

CIEZA DE LEÓN. P. de. **La crónica del Perú.** Madrid: Espasa – Calpe, 1962.

CRUZ, S. J. I. de. **Obra selecta I.** Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1994.

ERCILLA, A. **La Araucana.** Buenos Aires: Editorial Francisco Aguirre, 1977.

FERREIRA IMPELLIZIERA LUNA, C. *Andrés Bello: estilo e idéias.* In: **Anuário Brasileiro de estudos Hispânicos.** Brasília, 1992.

FRANCO, J. **Historia de la Literatura hispanoamericana.** Barcelona: Ariel, 1980.

### **LÍNGUA INGLESA**

#### **Disciplina: Língua Inglesa: Ênfase na leitura**

Carga horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.



### **Bibliografias Básicas**

- ALLEN, W. S. **Living English Structure**. England: Longman, 1997.  
AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.  
**COLLINS, Cobuild. Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.  
GREENALL, S. E PYE, D. **Cambridge Skills For Fluency – Reading 1**. London: Cambridge University Press, 1999.  
HADFIELD, Jill & Charles. **Elementary Grammar Games**. Longman, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline- Departures Part A**. Oxford University Press, 1995.  
JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.  
**Longman Elementary Dictionary**. [www.longman.com/catalogue](http://www.longman.com/catalogue)  
MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2001.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. London: Cambridge University Press, 2000.  
PARNWELL, E. C. **The new Oxford Pictured Dictionary**. OUP. 2000.  
RICHARDS, J. & *et ali*. **Interchange Third Edition**. (Intro) Student's book. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Workbook. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Video. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. London: Cambridge University Press, 2000.  
ROST, Michael & FRANKEL, Irene. **World View – I A**. Longman, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Video Activities**. Longman, 2005  
SOARS, L. & J. **New Headway Elementary Pronunciation Course**. Oxford: OUP. 2000.  
\_\_\_\_\_. **New Headway Elementary Video**. Oxford: OUP, 1997.  
WOODWARD, S. W. **Fun With Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series**, 1997.

### **Disciplina: Língua Inglesa: Ênfase em fonética e fonologia**

Carga horária: 60 horas/aula (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua com foco em fonética e fonologia atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

### **Bibliografias Básicas**

- ALLEN, W. S. **Living English Structure**. England: Longman, 1997.  
AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.  
**COLLINS. Cobuild. Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.  
GREENALL, S. E PYE, D. **Cambridge Skills For Fluency – Reading 1**. London: Cambridge University Press, 1999.  
HADFIELD, Jill & Charles. **Elementary Grammar Games**. Longman, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline Departures-Part A**. Oxford University Press, 1995.  
JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.  
MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2001.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. London: Cambridge University Press, 2000.  
PARNWELL, E. C. **The new Oxford Pictured Dictionary**. OUP. 2000.  
RICHARDS, J. & *et ai*. **Interchange Third Edition**. (Intro) Student's book. Cambridge: CUP, 2004.



- \_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Workbook. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Video. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.  
ROST, Michael & FRANKEL, Irene. **World View – I A.** Longman, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Video Activities.** Longman, 2005  
SOARS, L. & J. **New Headway Elementary Pronunciation Course.** Oxford: OUP. 2000.  
\_\_\_\_\_. **New Headway Elementary Student's Book.** Oxford: OUP, 2000.  
SELIGSON, p. LATHAM – KOENIG, C. OXENDEN, C. **English File 1.** Oxford: OUP. 2000.  
\_\_\_\_\_. **New Headway Elementary Video.** Oxford: OUP, 1997.  
WOODWARD, Suzane W. **Fun With Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series,** 1997.  
Longman Elementary Dictionary. [www.longman.com/catalogue](http://www.longman.com/catalogue).

**Disciplina: Língua Inglesa: Ênfase na compreensão oral**

Carga horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito:** Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e fonologia

**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografias Básicas**

- HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary.** New Edition. Oxford: OUP. 1995.  
JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers.** London: Longman, 1999.  
LETHABY, Carol e MATTE, Margarita. **Skyline 2.** Macmillan, 2001.  
MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo II.** São Paulo: Textonovo, 2001.  
MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use.** Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

**Bibliografia Complementar**

- HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline Departures-Part B.** Oxford University Press, 1995.  
RICHARDS, J. & *et ali.* **Interchange Third Edition.** (Intro) Student's book. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Workbook. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Video. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition.** (Intro) Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.  
SELIGSON, P. LATHAM – KOENING, C. OXENDEN, C. **English File 2.** Oxford: OUP, 2000.  
SOARS, L. & J. **New Headway Pre-intermediate Student's Book.** Oxford: OUP, 2000.  
Essential English Dictionary  
SOARS, L. & J. **New Headway Pre-intermediate Video.** Oxford: OUP, 2000.  
VINCE, Michael. **Elementary Language Practice.** Macmillan, 1999.  
WATCYN – JONES, Peter. **Instant Lessons.** Longman. 2004.  
WOODWARD, Suzane W. **Fun With Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series,** 1997.

**Disciplina: Língua Inglesa: Ênfase na Produção Oral**

Carga horária: 60 horas/aula (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito:** Língua Inglesa: Ênfase Fonética e Fonologia (60h)

**Ementa:** Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.





### **Bibliografias Básicas**

- COLLINS, Cobuild. **Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.  
DOFF A. & JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu)  
HADFIELD, Jill & Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.  
HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary**. New Edition. Oxford: OUP. 1995.  
JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

- HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline Departures-Part B**. Oxford University Press, 1995.  
LETHABY, Carol e MATTE, Margarita. **Skyline 2**. Macmillan, 2001.  
MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo II** São Paulo: Textonovo, 2001.  
MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use**. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.  
RICHARDS, J. & *et alii*. **Interchange Third Edition**. (Intro) Student's book. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Workbook. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Video. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange Third Edition**. (Intro) Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.  
SOARS, L. & J. **New Headway Pre-intermediate Video**. Oxford: OUP, 2000.  
WATCYN –JONES, Peter. **Instant Lessons**. Longman. 2004.  
WOODWARD, Suzane W. **Fun With Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series**, 1997.  
VINCE, Michael. **Intermediate Language Practice**. Macmillan, 1998.

### **Disciplina: Língua Inglesa: ênfase em morfossintaxe**

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

### **Bibliografias Básicas**

- CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT 1998.  
DOFF A. & JONES, C. **Language in Use**. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu)  
HADFIELD, Jill & Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.  
JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline Connections-Part A**. Oxford University Press, 1995;  
MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.  
RICHARDS, J. & *et alii*. **Interchange 1**. Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange 1**. Third Edition. Workbook. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange 1**. Third Edition. Video. Cambridge: CUP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Interchange 1**. Third Edition. Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.  
SELIGSON, P. LATHAM – KOENING, C. OXENDEN, C. **English File Intermediate**. Oxford: OUP, 2000.  
SOARS, L. & J. **New Headway - intermediate**. Oxford: OUP 2000.  
\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.  
VINCE, Michael. **Intermediate Language Practice**. Macmillan, 1998.  
WATCYN –JONES, Peter. **Instant Lessons**. Longman. 2004



WOODWARD, Suzane W. **Fun With Grammar**, Communicative Activities for the Azar Grammar Series, 1997.

**Disciplina: Língua Inglesa: ênfase na produção escrita**

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografias Básicas**

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF A. & JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu)

HADFIELD, Jill & Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.

JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.

**Bibliografia Complementar**

HARTLEY, Bernard, VINEY, Peter. **New American Streamline Connections-Part A**. Oxford University Press, 1995;

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use. Intermediate**. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, J. & *et ali*. **Interchange 1**. Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.

**Disciplina: Literatura Inglesa**

Carga horária: 60 horas (4.0.0.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Estudo dos principais expoentes da literatura inglesa e suas respectivas contextualizações históricas e sócio-culturais, partindo dos seguintes momentos: *Old, Middle and Modern English Literature*.

**Bibliografias Básicas**

DAMROSCH. **Anthology of British Literature**. London: Addison Wesley, 1998.

SAMPSON, G. **Concise Companion History of English Literature**. London: Cambridge University Press, 1999.

WINNE, D. M. **A to Z to English Literature**. London: Bloomsbury, 2000.

BARNET, & SABERMAN, B. **An introduction to Literature**. London: Little Brown Company, 1980.

DEMARIA JR. R. **British Literature 1640-1789**. London: Blackwell, 1999.

**Bibliografia Complementar**

LERNER, L. *Shakespeare's Tragic. Pesquin*.

PORTER, J. **Critical Essay on Shakespeare Romeo & Juliet**. London: Twayne, 1997.

ZWICKER, S. **Cambridge Companion to English Literature 1650-1790**. London: Cambridge University Press.

**Disciplina: Língua Inglesa: Ênfase em Gêneros Acadêmicos**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Língua Inglesa: Ênfase na Produção Escrita



**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral, relacionadas a gêneros da esfera acadêmica em Língua Inglesa, tais como, resenha, resumo, artigo científico, painel, comunicação em evento, palestra, mesa redonda, dentre outros.

#### **Bibliografias Básicas**

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use. Intermediate.** Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, J. & *et ali.* **Interchange 2.** Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Interchange 2.** Third Edition. Workbook. Cambridge: CUP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Interchange 2.** Third Edition. Video. Cambridge: CUP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Interchange 2.** Third Edition. Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.

SELIGSON, P. LATHAM – KOENING, C. OXENDEN, C. **English File Intermediate** . Oxford: OUP, 2000.

SOARS, L. & J. **New Headway - intermediate** . Oxford: OUP 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

University Press, 2004. **New Edition.** [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu)

CELCE-MURCIA, M. *et al.* (orgs.) **Teaching Pronunciation:** A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge: CUP, 1996.

HORNBY A S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English.** Oxford University Press. 2000.

DEAN Michael. **English Grammar Lessons.** Oxford University Press. 1995.

WOODWARD, Suzane W. **Fun With Grammar,** Communicative Activities for the Azar Grammar Series, 1997.

#### **Disciplina: Literatura Norte-Americana – I**

Carga Horária: 60 horas (4.0.0.0)

**Pré-requisito: Literatura Inglesa**

**Ementa:** Análise da literatura norte-americana, considerando seus aspectos históricos, sociais e estruturais, partindo dos seguintes momentos: as primeiras manifestações da literatura colonial americana, o romantismo, a poesia no século XIX e os diversos aspectos da literatura no século XX, incluindo teatro, ficção e poesia.

#### **Bibliografias Básicas**

WATZEL, O. M. A. **Literature Upside Down.** Cuiaba/Mt; EduMT, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, M. <sup>a</sup> **Basic Guide to American Literature.** Sao Paulo: Pioneira, 1986

**WIKIPEDIA** A Enciclopédia livre. Literatura dos Estados Unidos da América.

### **1. LITERATURA**

#### **Disciplina: Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura I**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos clássicos.

#### **Bibliografias Básicas**

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos.** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPBELL, J. **O poder do mito.** Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2011.



D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 1990.  
BARTHES, R. *O Prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1993.  
BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*, vol. I e II 21 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

BALZAC, H. *Eugênia Grandet ou as ilusões perdidas*. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
BOCCACCIO, G. *Decamerão*. Belo Horizonte: Vila Rica, s/d.  
BORGES, J. L. *O Aleph*. São Paulo: Globo, s/d.  
CANDIDO, A.. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Nacional, 1980.  
FLAUBERT, G.. *Madame Bovary*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
GOETHE, J. W. *Werther*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
KAFKA, F. *O processo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
SHAKESPEARE, W. *Sonho de uma noite de verão*. Porto Alegre: L&PM, 2002.  
SÓFOCLES. *Édipo-Rei*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
TROYES, C. de. *Perceval*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
VOLTAIRE. *Cândido*. São Paulo: Martins Fontes, 2003  
LAJOLO, M. *Literatura: Leitores e Leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.  
PERRONE M. Leila. *Altas Literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### **Disciplina: Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos clássicos.

#### **Bibliografias Básicas**

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
CAMPBELL, J. *O poder do mito*. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2011.  
CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.  
LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.  
PERRONE, M. *Altas literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

COOPER, J. F. *O último dos moicanos*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.  
DICKENS, C. *Oliver Twist*. São Paulo: Nova Cultural, 1980.  
DEFOE, D. *Robinson Crusoe*. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
DOSTOIEVSKI, F. *Crime e castigo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
GOETHE, J. W. *Fausto*. São Paulo: Nova Cultural, 2002.  
LAWRENCE, D. H. *O amante de lady Chatterley*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.  
POE, E. A. *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
SALINGER, J. D. *O apanhador no campo de centeio*. Trad. A. Alencar, Antonio Rocha e Jó Dauster. Rio de Janeiro: Editora do Autor, s/d.  
ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. São Paulo: Martin Claret, 2009.  
STENDHAL. *O vermelho e o negro*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

#### **Disciplina: Estudos Literários: Teoria Literária I**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Estudo do fenômeno literário. Literatura e outras artes. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: hermenêutica, fenomenologia e estruturalismo. Leitura e análise de textos poéticos.



#### **Bibliografias Básicas**

- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.
- BOSI, A.. **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.
- CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas- FFLCH/ USP, 1996.
- PAZ, O. **O arco e a Lira**. Trad. De Olga Savary. Ed. Nova Fronteira, RJ, 1982
- EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, M. **Aspectos da Literatura Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Martins, 1974.
- ARISTÓTELES. **Poética**. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1981. p.17-54.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética. A teoria do romance**. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.
- BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
- BENJAMIM, W. **O narrador**. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.197-221.
- BOSI, A. **Céu, inferno**. São Paulo: Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Histórica concisa da literatura brasileira**. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1994
- BRAIT, B. **A personagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios, 3).
- CÂNDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

#### **Disciplina: Estudos Literários: Teoria Literária II**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0)

**Pré-requisitos:** Estudos Literários: Teoria Literária I

**Ementa:** As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

#### **Bibliografias Básicas**

- CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
- GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
- LINS, O. **Lima Barreto e o espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.

#### **Bibliografia Complementar**

- CÂNDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.
- GOLDESTEIN, Norma. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.
- KAYSER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Arménio Amado, 1985.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção Primeiros Passos, 53.
- MEGALE, H. **Elementos de teoria literária**. São Paulo: Nacional, 1975.
- MOISÉS, M. **A análise literária**. 10 ed. São Paulo; Cultrix, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A criação literária**. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980
- PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

#### **Disciplina: Estudos Literários: Literatura Contemporânea**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; literatura marginal.



### **Bibliografias Básicas**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.  
HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.  
LYOTARD, J. **O pós-modernismo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.  
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.  
SCHWARZ, R. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBUES, T. **O berro do cordeiro em Nova York**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.  
ALMEIDA, G. **O testamento do Sr. Napumoceno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
ANTUNES, A. **Melhores poemas**. São paulo : Global editora, 2010.  
BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1996.  
CARVALHO, M. J. de. **Flores ao Telefone**. Coimbra, Contemporânea / Portugal, 1968.  
COUTO, M. **A varanda do frangipani**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
GOMES, S. C. **Cabo Verde – literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê; Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008.  
GULLAR, F. **Em alguma parte alguma**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.  
HATOUM, M. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.  
TELES, M. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

### **Disciplina: Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I**

Carga Horária: 60 horas (4.0.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

### **Bibliografias Básicas**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.  
AUGEL, M. P. **O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.  
MENDONÇA, Rubens de. **História da literatura mato-grossense**. 2 ed. especial. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005.  
SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, O de. **Memórias sentimentais de João Miramar**. São Paulo: Difel, 1964.  
BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
CANDIDO, A. **Digressão sentimental sobre Oswald de Andrade**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.  
\_\_\_\_\_. **Tese e antítese**. São Paulo: Nacional, 1978.  
\_\_\_\_\_. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. vol. 3. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976.  
CAMPOS, H. **Miramar na mira**. In: ANDRADE, Oswald de. **Memórias sentimentais de João Miramar**. São Paulo: Difel, 1964.  
\_\_\_\_\_. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
COUTINHO, E. F. (org.). **Guimarães Rosa – fortuna crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.  
COUTO, M. **Terra sonâmbula**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.  
DICKE, R. G. **Madona dos páramos**. Cuiabá: Chatedral, 2008.  
FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa** 3, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.



GALVÃO, W. **Guimarães Rosa**. São Paulo: Publifolha, 2000.  
GOTLIB, N. B. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Ática, 1995.  
LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro : Rocco, 2006.  
MAGALHÃES, H. D. **História da Literatura de Mato Grosso**. Cuiabá: UNICEN, 2001.  
NUNES, B. **O dorso do tigre**. São Paulo: Perspectiva, 1969.  
OLIVEIRA, F. de. & ANTONIO, M. **A formação da literatura angolana**. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.  
PEPETELA. **A geração da utopia**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993.  
PROENÇA, M. C. **Roteiro de Macunaíma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.  
RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
ROSA, G. **Grande sertão: veredas**. São Paulo: EDUSP, 2000.  
ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno**. In: \_\_\_\_\_. Texto/contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
SCLIAR, M. **Saturno nos trópicos: a melancolia europeia chega ao Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**Disciplina: Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

**Bibliografias Básicas**

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.  
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.  
RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.  
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

**Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. de. **Macunaíma – o herói sem nenhum caráter**. Rio de Janeiro: Garnier, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Prefácio interessantíssimo**. In: Poesias completas. São Paulo: Martins, 1974.  
ABDALA JUNIOR, B. (Org). **Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas**. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2000.  
ALMEIDA, M. A. de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Paulus, 2004.  
ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Martin Claret, 1999.  
AMARÍLIS, O. **Ilhéu dos pássaros**. Lisboa: Plátano, 1983.  
BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. vol. 3. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976.  
\_\_\_\_\_. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.  
FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa 1**, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.  
HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Visão do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**Disciplina: Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há.



**Ementa:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

#### **Bibliografias Básicas**

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
\_\_\_\_\_. (org.) **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.  
CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.  
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 1999. Vol. I e II.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANJOS, A. dos. **Eu e outras poesias**, 40ª ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.  
ARIGUCCI, D. **O humilde cotidiano de Manuel Bandeira**. In: \_\_\_\_\_. Enigma e comentário. Ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Humildade, paixão e morte**. A poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
BANDEIRA, M. **Seleção em prosa e verso**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.  
BARBOSA, J. A. **João Cabral de Melo Neto**. São Paulo: Publifolha, 2001.  
BARROS, M. de. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.  
BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.  
CARVALHO, L. **Teia**. Cuiabá: s.n., 2000  
CASALDÁLIGA, P. **Cantigas menores**. Goiânia: editora da UCG, 1989,  
\_\_\_\_\_. **Águas do tempo**. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso. Editora Amazônia, 1989.  
\_\_\_\_\_. **Versos adversos: antologia**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.  
CRAVEIRINHA, J. **Obra completa**. Maputo: Imprensa Universitária, 2000.  
CRUZ E SOUSA, J. **Obra completa**. Org. Andrade Murici. Atualização e notas Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1995.  
COCCO, M. H.; SILVA, R. R. (orgs.). **Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.  
DRUMMOND, C. **Poesia completa**. Nova Aguilar, 2002.  
ESPANCA, F. **Melhores poemas de Florbela Espanca**. São Paulo: Global editora, 2005.  
FERREIRA, A. **Perspectiva do romantismo em Portugal (1833-1865)** 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

#### **Disciplina: Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV**

*Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)*

**Pré-requisitos:** Não há.

**Ementa:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

#### **Bibliografias Básicas**

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.  
CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.  
CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999. 2v.  
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.





SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

#### **Bibliografia Complementar**

CRAVEIRINHA, J. *Obra completa*. Maputo: Imprensa Universitária, 2000.  
COCCO, M. H.; SILVA, R. R. (orgs.). *Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.  
ESPANCA, F. *Melhores poemas de Florbela Espanca*. São Paulo: Global editora, 2005.  
PEREIRA, H. M. *De novo as sombras e as calmas*. Lisboa: Contexto, 1990.  
PERSONA, L. *Leito de acaso*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2004.  
QUEIRÓS, Eça. *O Crime do Padre Amaro*, São Paulo: Ática, 1998.  
SILVEIRA, F. M. *A Literatura portuguesa em perspectiva*. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.

#### **Disciplina: TCC I**

Carga horária: 30h (2.0.0.0.0)

**Pré-requisito:** Língua Portuguesa: Morfologia; Linguística Geral; Estudos Literários: Teoria Literária I; Língua Inglesa/Espanhola: ênfase na produção oral.

**Ementa:** Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

#### **Bibliografias Básicas**

ALVES-MAZZOTTI, A. J. . *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. SAO PAULO, 2001.  
GIL, A. C.. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 3.ed.; 4.ed. ed. SAO PAULO: ATLAS, 2008  
ANDRADE, M. M. *Redação científica – elaboração do TCC passo a passo*. São Paulo: Factash Editora, 2007.  
COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993;  
D'ONOFRIO, S. *Pesquisando: teoria e prática de uma monografia*. São Paulo: Editorama, 2009.  
FURASTE, P. A. *Normas Técnicas para o Trabalho Científico*: Elaboração e Formatação com explicitação das Normas da ABNT. 15ª ed. ed. PORTO ALEGRE: 2011.  
GONÇALVES, H. A. *Manual de monografia, dissertação e tese*. 2ª ed., São Paulo: Avercamp, 2008.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21.ed.; 23.ed. ed. SAO PAULO: CORTEZ, 2007

#### **Disciplina: TCC II**

Carga horária: 30h (2.0.0.0.0)

**Pré-requisitos:** TCC I

**Ementa:** Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES-MAZZOTTI, A. J. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. SAO PAULO, 2001.  
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 3.ed.; 4.ed. ed. SAO PAULO: ATLAS, 2008  
ANDRADE, M. M. *Redação científica – elaboração do TCC passo a passo*. São Paulo: Factash Editora, 2007.  
COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.



### **Bibliografia Complementar**

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993;  
D'ONOFRIO, S. **Pesquisando: teoria e prática de uma monografia**. São Paulo: Editorama, 2009.  
FURASTE, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação com explicitação das Normas da ABNT. 15ª ed. ed. PORTO ALEGRE: 2011.  
GONÇALVES, H. A. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2ª ed., São Paulo: Avercamp, 2008.  
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed.; 23.ed. ed. SAO PAULO: CORTEZ, 2007.  
GATTO. D. **Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. TANGARA DA SERRA (MT) : S.E., 1999.

### **Disciplina: LIBRAS I**

Carga horária: 60 h (1.0.2.0.1)

**Pré-requisitos: Não há.**

**EMENTA:** Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.  
COUTINHO, Denise. Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.  
FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibpex, 2007.  
FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei. Libras - Que Língua é Essa. Parábola: 2009.  
GOLDFELD, Marcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.  
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.  
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.  
SILVA, Ivani Rodrigues. Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus: 2003.  
SILVA, Nilce Maria da. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.  
SILVA, Nilce Maria da. Instrumentos lingüísticos da Libras: constituição e formulação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

### **Disciplina: LIBRAS II**

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**



**EMENTA:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas

#### **Bibliografia Básica**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do esporte/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante, 3 ed. Ver. E atualizada, Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.  
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **Disciplina: LIBRAS III**

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**EMENTA:** Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS. Introdução ao sistema sintático da LIBRAS.

#### **Bibliografia Básica**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do esporte/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante, 3 ed. Ver. E atualizada, Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.  
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## **1. ESTÁGIOS**

#### **Disciplina: Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado**

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**Pré-requisitos:** Análise do Discurso e Ensino / Língua Portuguesa: Sintaxe/ Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I / Língua Inglesa/Espanhola: produção oral.

**Ementa:** Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.



### **Bibliografias Básicas**

- GATTI, B. A. **Enfrentando o desafio da escola: princípios e diretrizes para a ação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio 1993.
- FAZENDA, I. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA FILHO, J. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes, 1993.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem.** 5. ed. Hucitec: São Paulo, 1990.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** MEC, Brasília, 2006.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. (org.). **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MOITA LOPES, L.P. da Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.
- ROCCO, M. T. F. **Literatura, ensino: uma problemática.** São Paulo: Ática, 1981.
- SERRANI, S. Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita. Campinas: Mercado da Letras, 2005.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º Graus.** São Paulo: Cortez, 2000.

### **Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado – Língua Portuguesa**

Carga horária: 120 (4.0.2.2.0)

**Pré-requisitos:** Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado

### **Bibliografias Básicas**

- BAKHTIN, M.. **Marxismo e filosofia da Linguagem.** 5. ed. Hucitec: São Paulo, 1990.
- GERALDI, J.W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. (org.). **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º Graus.** São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- ANTONIO, J. D. & NAVARRO, Pedro. **O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva.** Maringá: Eduem, 2009.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CENTURION, R; CRUZ, M e BATISTA, I. M. (org.). **Linguagem e(m) interação: línguas, literaturas e educação.** Cáceres (MT): Editora UNEMAT, 2011.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LUFT, C. P.. **Língua & Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino.** 11. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MENEGASSI, R. **Leitura, escrita e gramática no ensino fundamental: das teorias às práticas docentes.** Maringá: Eduem, 2010.
- PETRONI, M. R.. **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.



SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** (tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado – Literatura**

Carga horária: 120 (4.0.2.2.0)

**Pré-requisitos:** Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado

**Bibliografias Básicas:**

CÂNDIDO, A. **Vários escritos.** São Paulo: Ouro sobre o azul, 2004.

COELHO, N. N. **Literatura: arte, conhecimento e vida.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

BUSATTO, C. **Contar e encantar pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. **Leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

AGUILERA, V. de Andrade e LÍMOLI, Loredana (orgs). **Entrelinhas entretelas: os desafios da leitura.** Londrina: Ed. UEL, 2001.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CYNTRÃO, S. H.. **Como Ler o texto poético.** Caminhos contemporâneos. Brasília: Plano editora, 2004.

KOTHE, F. R. 1946. **Literatura e sistemas intersemióticos.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

PAIVA, A. e MARTINS, A. (org.) **Leituras literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte: Caelae; Autêntica, 2005.

MACHADO, A. M. **Como e Por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROCCO, M. T. F. **Literatura, ensino: uma problemática.** São Paulo: Ática, 1981.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TURCHI, M. Z. e S. TIETZMAN, Vera Maria (orgs). **Leitor formado, leitor em formação.** Leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: Anep, 2006.

**Disciplina: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola**

Carga Horária: 120 (4.0.2.2.0)

**Pré-requisitos:** Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado

**Ementa:** Apresentação e discussão de enfoques teóricos e metodológicos da problemática da aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por falantes do português brasileiro, das pesquisas já realizadas a partir deles, e de suas consequências tanto sobre os documentos oficiais que orientam a prática pedagógica como sobre a condução de dita prática por parte do professor; Execução do projeto de Ação Didático Pedagógica de atividades docentes com alunos da Educação Básica, como forma de vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que é a educação básica.

**Bibliografias Básicas**

ALMEIDA FILHO, J. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

BON, F. **Gramática Comunicativa del Español: de la lengua a la idea.** Madrid: Edelsa, 2001.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** MEC, Brasília, 2006.

GRIGOLETTO, Marisa. **Leitura e Funcionamento do Livro Didático.** IN: HERMOSO, A. Conjugares fácil en español de España y de América. Edelsa, Madrid, 2002.

**Bibliográfica Complementar**

ALTHUSSER. L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.



LEFFA, W. **O ensino da língua estrangeira no contexto nacional**. In: Contexturas/APLIEF, n 04, 13-24, 1999.

PALOMINO, M. **Pretextos para Hablar**. Madrid, Edelsa, 1998.

PINILLA, R. **¡Bien dicho! Primera edición**. Madrid: SGEL, 2000.

**Disciplina: Estágio Supervisionado de Língua Inglesa**

Carga Horária: 120 (4.0.2.2.0)

**Pré-requisitos:** Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado

**Ementa:** Contextualização e reconhecimento de campo de trabalho/estágio; Elaboração de pré-projeto de prática de ensino; Execução de projeto de ação didático pedagógica; Aplicação de praxis pedagógica diferenciadas; Fundamentação, elucidação de aspectos gramaticais que os estagiários apresentem maior dificuldade; Acompanhamento da execução; Elaboração de relatório analítico de conclusão de estágio.

**Bibliografias Básicas**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

MOITA LOPES, L.P. **da Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 2005.

**Bibliografia Complementar**

**BRASIL**, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MES/SEF, 1998.

**BRASIL**, Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimento de línguas estrangeiras. MONTE MÓR, W.; MENEZES DE SOUZA, L.M.T. In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MES/SEF, 2006. p. 87-126.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials**. London: Heinemann Educational Books, 1984.

DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Idéias em Ação/ coord. Anna Maria Pessoa de Carvalho.

FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M. **Aspectos da lingüística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Bohn**. Florianópolis: Insular, 2000.

GALLARDO, B.C. Letramentos digitais e aprendizagem de língua inglesa nas redes sociais virtuais. In: **RIBEIRO, A.E.; VILLELA, A.M.N.; SOBRINHO, J.C.**;

**UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento**

**Disciplina: Linguagem e Tecnologia**

Carga Horária: 60 horas (1.0.2.0.1)

**Pré-requisitos:** Não há

**Ementa:** Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por computador e de ferramentas digitais que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Preparação de material online.

**Bibliografias Básicas**

ARAÚJO, J.C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 176p.

BUZATO, M.E.K. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. **III Encontro nacional sobre hipertexto**. Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em:



<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/letramentos-digitais-apropriacao-tecnologica.pdf>.  
acesso em 04 mar. 2010.

GEE, J.P.; HAYES, E.R. **Language and learning in the digital age**. London and New York: Routledge, 2011. 159p.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RIBEIRO, A.E.; VILLELA, A.M.N.; SOBRINHO, J.C.; SILVA, R.B. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia, e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010. 316p.

#### **Bibliografia Complementar**

BUZATO, M. E. K. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 46, p. 45-62, 2007.

\_\_\_\_\_. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. Revista **D.E.L.T.A.**, v. 25, nº 1, p. 01-38, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502009000100001>>. Acesso em: 07 jul. 2010.

COIRO, J.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; LEU, D. J. (Eds.). **Handbook of Research in New Literacies**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2008. 1392p.

JENKINS, H. **Cultura de Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.  
LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling “the New” in New Literacies. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007. p. 01-24.

LEANDER, K. M.; MCKIM, K. Tracing the everyday ‘sitings’ of adolescents on the internet. **Education, Communication and Information**, v. 3, nº 1, p.11-30, 2003. Disponível em: <<http://www.vanderbilt.edu/litspace/sitings.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

ROJO, R.H.R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.. VILLA-WEISS, S. (Ed.). **Mashup cultures**. New York: SpringerWien, 2010.

#### **Disciplina: Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos**

Carga Horária: 60 horas (2.1.1.0.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Reflexões sobre metodologia do ensino de leitura, interpretação textual, gramática e produção de gêneros textuais. Aquisição da linguagem e ensino de língua portuguesa. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino; práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise de material didático.

#### **Bibliografias Básicas**

CORACINI, M.J.F. **O jogo discursivo na aula de leitura** - Língua Materna e Língua estrangeira. Campinas Pontes (1991).

\_\_\_\_\_. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. São Paulo: Pontes (1999).

GALLO, S. L. **Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva**. Blumenau: Nova Letra Gráfica, 2008.

\_\_\_\_\_. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura teoria e prática**. Campinas Pontes (1993).

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BAKHTIN, M. M. /VOLOCHINOV, V. N. (1929) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BASTOS, N. B. (org.) **Discutindo a prática docente em língua portuguesa**. São Paulo: IP – PUC/SP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Língua portuguesa: teoria e método**. São Paulo: IP – PUC/SP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino**. São Paulo: Educ., 1988.

BRAIT, B. **Estudos Enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2002.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, L.P.L. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.



- BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos** – por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.
- GARCEZ, L. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: UNB, 1998.
- DIONÍSIO, Â. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) **O livro didático de português**; múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GERALDI, J. W. (org) **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem e ensino**: exercício de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- KATO, M. **O Mundo da Escrita**. Uma abordagem Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1999
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Interpretação**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

**Disciplina: Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira**

Carga horária: 60h (2.1.1.0.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação Formação crítica-reflexiva do professor de LE.

**Bibliografias Básicas:**

- CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. 252p.
- KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). **Linguística aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 360p.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada inDisciplinar**. São Paulo, Parábola, 2006. 279p.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transDisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 216p.
- LIMA, D. C. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. 247p.

**Bibliografia Complementar**

- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- LIGHTBROWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford: OUP, 1999. 192p.
- LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. 214p.
- NORTON, B. **Identity and language learning**: gender, ethnicity and educational change. Essex: Pearson, 2009. 173p.
- SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua**: currículo, leitura, escrita. Campinas: Pontes, 2005. 142p.
- SIGNORINI, I. (Org.). **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008, 150p.
- SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics**. London and New York: Routledge, 2011. 732p.
- XAVIER, A.C.; CORTEZ, S. (Orgs.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003. 199p.
- YULE, G. **The study of language**. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 1996. 294p.

**Disciplina: Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil**





Carga Horária: 60 horas (3.1.1.0.0)

**Pré-requisitos:** Não há

**Ementa:** Historicidade da Literatura Infantil brasileira. A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade. A psicanálise dos contos de fada. Estudo dos recursos estéticos e sonoros da poesia infantil. A nacionalização da literatura infantil: as imagens do Brasil. A revolução literária de Monteiro Lobato. A Literatura Infantil contemporânea: tendências de vanguarda. Critérios de seleção e avaliação de textos infantis. Leitura do livro de imagem: a importância da ilustração. A recepção estética e a ludicidade. Formação de leitores.

#### **Bibliografias Básicas**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil – gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.  
BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.  
COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ática, 1989.  
LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & estórias**. São Paulo: Ática, 1988.  
ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

BORDINI, M. da G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.  
CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. 2. ed. Belo Horizonte, MG. Editora Lê, 1998.  
COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria; análise; didática**. São Paulo: Moderna, 2000.  
CUNHA, M. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1989.  
KHÉDE, S. S. **Personagem da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ática, 1989.  
MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
PALO, M. J. & OLIVEIRA, M. R. D. **Literatura infantil. Voz de Criança**. São Paulo: Ática, 1986.  
PERROTTI, E. **O texto Sedutor na Literatura Infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.  
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

#### **Disciplina: Didática**

Carga horária: 60 h (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos:** Não há

**Ementa:** As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático, pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

#### **Bibliografias Básicas**

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.  
\_\_\_\_\_, J. C.. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.  
MOREIRA, A.F; SILVA, T.T.da. **Currículo, cultura e Sociedade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna**. Tratado da Arte de Ensinar Tudo a Todos. 3ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1966.  
CORREIA, M. C. et. AL. **Escola, Supervisores e Professores: óticas distintas sobre a prática reflexiva** / Milton Chicalé Correia e Paschoal Quaglio (Org.). Cáceres, MT: Unemat Editora, 2009.

#### **Disciplina: Metodologia e Técnica de Pesquisa**

Carga horária: 60 h (2.0.1.1.0)



**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Tipos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos. Apresentação de portais de periódicos. Apresentação das linhas e dos grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de Letras.

**Bibliografias Básicas**

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 19 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT.** 15 ed. Porto Alegre: Brasil, 2010.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRESTES, M. L. de M.. **A pesquisa e a construção do conhecimento Científico.** 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). *et al.* **Metodologia da pesquisa educacional.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa educacional: quantidade/qualidade.** 5.ed. São Paulo; Cortez, 2002.

**Disciplina: Organização e Políticas Educacionais I**

Carga Horária: 60 horas (3.0.0.1.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** O Direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal e nas demais legislações; O Sistema nacional, estadual e municipal de ensino e o regime de colaboração Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Níveis – Etapas e Modalidades de Ensino Financiamento da Educação Básica Brasileira Planos de Educação no Brasil: Planos Nacional – Estadual e Municipal de Educação : Diagnóstico – Diretrizes – Objetivos e Metas.

**Bibliografias Básicas**

**BRASIL.** Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1.996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Marcos Legais, 2ª ed.. Brasem. Brasília, DF: 1999.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9424, de 24 de dezembro de 1.996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 do ADCT, e dá outras providências. Marcos Legais, 2ª ed.. Brasem. Brasília, DF 1999.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 53, de 20 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União. República Federativa do **BRASIL.** Imprensa Nacional. Brasília, DF 2006.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 53, de 20 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União. República Federativa do **BRASIL.** Imprensa Nacional. Brasília, DF 2006.

**BRASIL.** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria CNE/CP, nº 10 de 06 de agosto de 2009. Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação – 2011-2020. Brasília, 2009.

**Bibliografia Complementar**



PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino do Fundamental**. São Paulo: Ed. Ática. 1.999.

\_\_\_\_\_. **Estrutura e Funcionamento do ensino Médio**. 5ª ed São Paulo, São Paulo : editora ática. 1.999.

**BRASIL**. SENADO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil. Portal Legislação. [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

**BRASIL**. SENADO FEDERAL. Legislação Federal. Portal Legislação. [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

DVD. **Coleção Grandes Educadores**. Filósofos de Educação: Marx. São Paulo Atta-Mídia e Educação

DVD. **Coleção Grandes Educadores**. Educadores Brasileiros: Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. São Paulo. Atta-Mídia e Educação

**BRASIL**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONAE-2010. Conferência Nacional de Educação. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação. O Plano Nacional de Educação: Diretrizes e Estratégias de Ação. Documento Referência. Brasília, 2008

SAVIANI, Dermeval. **A NOVA LEI DA EDUCAÇÃO**: Trajetória Limite e Perspectivas. 2.ed. ed. CAMPINAS (SP) :: AUTORES ASSOCIADOS, 1997.. | Vol. único - 1 ex. | 37.014.5 | S278n

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### Disciplina: Didática II

Carga Horária: 60h (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos:** Didática

**Ementa:** A questão da linguagem e do conhecimento na escola. A Educação, as relações étnico-raciais e o ambiente. Interdisciplinaridade e TICs. Projetos pedagógicos: Teoria e Prática.

### Bibliografias Básicas

ARROYO, M. G (org.) **Por Uma Educação do Campo**, 3ª ed., Vozes, Petrópolis, 2008.

FAZENDA, I. (org.) **Práticas InterDisciplinares na Escola**. Cortez, SP, 1993

FONSECA, L. L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Papyrus: Campinas, 2003.

KUENZER, A. Z. ALVES, Nilda. BRUMANN, Joel. **Cultura, linguagem e Subjetividade no ensinar e aprender**. DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

### Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Estórias de Quem Gosta de Ensinar**. Cortez, SP, 1991

ANDRÉ, M. (org.) **Pedagogias Diferentes na Sala de Aula**. Papyrus

ANTUNES, C.. **A criatividade em sala de aula**. Vozes: Petrópolis, 2003. ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**, 10 ed. Vozes, Petrópolis, SP, 2008

BELLAN, Z. da S. S. **Andragogia em Ação. Como ensinar adultos sem se tornar maçante**, SOCEP Editora

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: vozes, 1993.

CANDAUI, V. M. (orgs). **A Didática em Questão**. Vozes, Petrópolis, 1998.

CARRAVETA, L. M.. **Métodos e Técnicas no Ensino do Português**. Mercado Aberto, RS, 1991.

### Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa II

Carga Horária 60h (2.0.1.1.0)

**Pré-requisitos:** Métodos e Técnicas de Pesquisa

**Ementa:** Pesquisa social. Pesquisa como princípio científico e educativo. Pesquisa na Educação. Pesquisa em Letras. Citações, notas de rodapé e os aspectos técnicos específicos para a realização de textos acadêmico-científicos. Projeto de pesquisa. Artigo científico. Monografia



#### **Bibliografias Básicas**

BOTH, S. J. (Coord.). *et al. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática ou prática à teoria*. Tangará da Serra: Sanches, 2007.  
DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
FURASTÉ, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. 15 ed. Porto Alegre: Brasul, 2010.  
GIL, A. C.. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1999.  
BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.  
ECO, U. *Como se faz uma tese*. 19 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.  
LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.  
PRESTES, M. L. de M. *A Pesquisa e a construção do conhecimento científico*. 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.  
SANTOS FILHO, J. C. dos. *Pesquisa educacional: quantidade/qualidade*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Disciplina: Organização e Políticas Educacionais II**

Carga Horária: 60 horas (3.0.0.1.0)

**Pré-requisito:** Organização e Políticas Educacionais I

**Ementa:** O Projeto Político Pedagógico teoria e prática no contexto escolar Currículo e a construção do conhecimento Democratização da Educação e a atuação de Profissionais da Educação e Alunos como sujeitos do processo educacional. A Gestão democrática e os conselhos de educação: Teoria e Prática.

#### **Bibliografias Básicas**

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO.** Lei Complementar n.º 50, de 1º de Outubro de 1.998. Dispõe sobre a carreira dos profissionais de Educação Básica de Mato Grosso.  
**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO.** Lei 7.040 de 1º de Outubro de 1.998. Dispõe sobre a gestão democrática do ensino público estadual do Estado de Mato Grosso de Mato Grosso. [www.al.mt.gov.br](http://www.al.mt.gov.br)  
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa*. Sao Paulo: paz e terra, 1996. |  
LUCE. Maria Beatriz e Medeiros. Isabel Letícia Pedroso.(org). **Gestão Escolar Democrática: Concepções e Vivências**. Porto Alegre-RS, UFRGS Editora, 2006.  
**BRASIL.** MEC/CNE: Diretrizes Nacionais para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. DF-2009.

#### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 4.ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.  
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17.ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
GANDIN, D. *Planejamento na sala de aula*. 6.ed. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.  
\_\_\_\_\_. *Planejamento como prática educativa*. 14.ed. ed. São Paulo: Loyola, 2004.  
SILVA, T. M. N. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.

#### **Disciplina: Antropologia**

Carga horária: 60h (3.0.0.1.0)



**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** O conhecimento antropológico e o diálogo existente entre a antropologia e a educação. Em discussão: Cultura, diversidade e relativismo. Etnocentrismo e alteridade. As perspectivas evolucionistas, culturalista e funcionalista. Cultura e sociedade no Brasil. A antropologia na interface com a educação.

**Bibliografias Básicas**

CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado**. In: O arco e o cesto. pp: 119 – 143. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

DAMATTA, R. da. **Relativizando: uma introdução à Antropologia social**.

GEERTZ, C. A. **interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LC, 1988.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 1994.

**Bibliografia Complementar**

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DAMATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à Antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2003.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCELLINO, Nelson C. (org.) **Introdução às Ciências Sociais**. São Paulo: Papyrus, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

OLIVEIRA, Roberto C. **O trabalho do antropólogo**. In: O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. pp: 17 – 35. São Paulo, Unesp, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SCHWARZ, Roberto. **Ao Vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Editora 34, 2003.

[www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)

**Disciplina: Filosofia e Linguagem – Eletiva II**

Carga Horária: 60h (3.0.0.0.1)

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** Discutir a linguagem como o universo dos signos e o lugar da constituição da ideologia, a partir de orientações do pensamento filosófico a respeito do estudo da linguagem. Ao tomar a linguagem como uma questão filosófica, busca-se recolocar as discussões sobre sujeito, sociedade e língua, e refletir sobre as teorias das interações verbais.

**Bibliografias Básicas**

AUSTIN, J.C. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Iara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

GADAMER, G.H.. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 2001

MARTINS, H. **Três caminhos da Filosofia da linguagem**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna.

**Introdução à lingüística: Fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia Complementar**



ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.  
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.  
HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Trad. Márcia Sa Cavalcante Schuback. Petrópolis RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.  
MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: Boitempo, 2002.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

SIEBENEICHLER, F. B. **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

### **Disciplina: Psicologia e Linguagem – Eletiva III**

Carga Horária: 60h (4.0.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Psicologia e suas contribuições acerca da articulação entre culturas, linguagens, ideologias, identidades. Educação como fenômeno e processo social. O conceito de linguagem em teóricos como Benveniste, Maturana, Vygotsky, Piaget e a relação desses com o processo educacional e as sociedades com ênfase na constituição de diferentes sujeitos sociais.

### **Bibliografias Básicas**

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.  
BERGER, P. & LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1987.  
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 26ª ed. Editora Graal, 2008.  
FRANÇA, C. de C. **Cultura, Linguagem e identidade: Reflexões sobre esse movimento**. In: *Educere Et Educare* – Revista de Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Programa de Mestrado em Educação – Área de Concentração: “Sociedade, Estado e Educação” – v. 1, 2006, pp.213 – 227.  
\_\_\_\_\_. **Linguagem e Intersubjetividade**. Revista Digital no III COLE Unemat/Tangará da Serra – MT, 2009. Acesso em [http://tangara.unemat.br/iii\\_cole/pdfs/lingua/008.pdf](http://tangara.unemat.br/iii_cole/pdfs/lingua/008.pdf)

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. **Para além do Fracasso Escolar**. 6ª ed.. Campinas - São Paulo: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).  
CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget – **Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, s/d.  
DUARTE, N. **Vigotski e o “Aprender a Aprender”: crítica às apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana**. Campinas – SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).  
FACI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.  
KLEIMAN, Â. L. **A construção de Identidades em sala de Aula: Um enfoque interacional**. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua (Gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado das Letras. Fapesp, 1998. – (Letramento, Educação e Sociedade), pp. 267- 302.  
LA TAILLE, Y.. **Vergonha: a Ferida Moral**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2002.  
REGO, T. C. **Vygostky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).  
SMOLKA, A.L. B. *et al.* **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygostky e a construção do conhecimento**. 4ª ed.. São Paulo: Papyrus, 1995.



VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).  
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**. 40ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
GOFFMAN, E.. **A representação do Eu na Vida Cotidiana**. 13ª ed. Petrópolis: Ed.Vozes, 2006.  
LA TAILE, I. **Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.  
MONTERO, M.. **Estratégias Discursivas ideológicas**. In: LANE, Silvia T.M. e

**Disciplina: Literatura Hispano-americana II – Eletiva I**

Carga Horária: 60 horas (3.1.0.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Estudo da literatura hispano-americana desde o modernismo até a contemporaneidade, com ênfase nas relações entre os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.

**Bibliografias Básicas**

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8ª Ed. São Paulo: T. A Queirós, 2000.  
\_\_\_\_\_. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.  
FUENTES, C. **Cambio de Piel**. Madrid: Punto de Lectura, 2001.  
MUTIS, Á. **Llona llega con la lluvia**. Madrid: Alfaguara, 1997.  
PIZARRO, A. (Org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985.

**Bibliografia Complementar**

ALEGRIA, C.. Aspectos fundamentales de la novela romántica latinoamericana. In: **La novela romántica Latinoamericana**. Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.  
CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. (Org). **Literatura e história na América Latina**. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.  
DARÍO, R. **Azul**. Buenos Aires: santa Claire Editora, 1979.  
DARÍO, R. **Cantos de vida y esperanza, los cisnes y otros poemas**. Salamanca: Ediciones Almar, 2005.  
FRANCO, J. **Historia de la literatura Hispanoamericana: a partir de la independencia**. 16ª Ed. Barcelona: Ariel, 2006.  
MONEGAL, E. R.. "Tradición y Renovación". In: MORENO, C. F.. **América Latina en su Literatura**. México: siglo XXI Editores, 1988.  
OVIEDO, J. M.. **Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XIX**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.  
OVIEDO, J. M.. **Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX (1920-1980): la gran síntesis y después**. Madrid: Alianza Editorial, 2002.  
RAMA, Á. **La novela en América Latina**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1975.  
USLAR PIETRI, A. **Breve historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Editorial Mediterráneo, 1974.  
VALERA, J. **A Rubén Darío**. In: DARIO, R.. **Azul**. Buenos Aires: Santa Claire Editora, 1979.  
ZANETTI, S. O intelectual modernista como artista: Rubén Darío. In: *Tempo social*. vol. 19, no.1, São Paulo, Junho 2007.

**Disciplina: Literatura Norte-americana II**

Carga Horária: 60 (3.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há.

**Ementa:** Estudo da literatura Norte-americana desde o começo do século XX até a contemporaneidade com ênfase nas relações entre os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.

**Bibliografias Básicas**



WATZEL, O. M. A. Literature Upside Down. Cuiaba/Mt; EduMT, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, M. <sup>a</sup> **Basic Guide to American Literature**. Sao Paulo: Pioneira, 1986  
**WIKIPEDIA** A Enciclopédia livre. Literatura dos Estados Unidos da América. On line

#### **Disciplina: Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)**

Carga horária: 60 h (1.0.0.0.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** TICs no processo ensino-aprendizagem. O novo papel do docente e do discente no contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas didáticas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Impacto das TICs em diferentes contextos educacionais.

#### **Bibliografias Básicas:**

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.  
ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. Editora PROEM.  
VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento:** repensando a educação. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.4.  
MORAN, J. M. **Como utilizar a internet na educação**. Ciência da Informação. Brasília, v. 26, n.2, maio/agosto, 1997, p.146-153.

#### **Bibliografia Complementar**

LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2010.  
KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.  
NORTE, M. B. Estudo cooperativo e auto-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias de informação e comunicação/internet. In: BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **Disciplina: Ciência Política**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Não há.**

**Ementa:** O surgimento da Política como objeto de estudo. Estado Moderno. Fundamentos da Ciência Política: poder, dominação, representação, democracia, igualdade, liberdade. Ciência Política no Brasil. Estado e Governo no Brasil. Políticas Públicas.

#### **Bibliografias Básicas:**

ARISTÓTELES. **A Política**, 3<sup>a</sup>. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 2006.  
PLATÃO. **A República**, São Paulo, Martins Fontes, 2006.  
ARENDT, H. **O que é a política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999, pp. 45-84.  
WEBER, M. **A Política como Vocação**. In: Weber, M. Ciência e Política – duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.  
MAQUIAVEL, N.. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2000.  
BOBBIO, N. Igualdade. In: Bobbio, Norberto. **Igualdade e Liberdade**, Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.  
HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2007.  
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 15<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000  
LOCKE, J. Segundo Tratado do Governo Civil.





MANIN, B; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e Representação. Lua Nova, n. 67, 2006.  
SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.  
PATEMAN, C. Participação e Teoria Democrática, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992,  
SILVA, R. Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit. Lua Nova, n. 74, 2008.  
WEBER, Max. **Economia e Sociedade**, volume 1 e 2, Brasília, Ed.UnB, 1999  
WEFFORT, F. **Os Clássicos da Política**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2004.  
WEFFORT, F. **Os Clássicos da Política**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2004.

**Disciplina: História da Educação**

Carga Horária: 60 horas (3.0.1.0.)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** História da educação: reflexões iniciais. A história da educação e os Sistemas de aprendizagem. A educação e a divisão social do trabalho. A definição dos papéis sociais. História da Educação: séculos XVI – XXI. Os fundamentos filosóficos da alfabetização. História da Educação: processos, práticas e saberes. História da Educação: ensino e pesquisa.

**Bibliografias Básicas**

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.  
CHAUÍ, M.. **O que é Ideologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos: 13)  
SAVIANI, D. **História e História da Educação**. 2.ed. ed. CAMPINAS [SP] :: AUTORES ASSOCIADOS : HISTEDBR., 2000  
ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.  
GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

**Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. C. S. **Fundamentos Filosóficos da alfabetização**. CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Número 6 – Janeiro a Dezembro de 2007. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.  
ARAÚJO, S. M. dos S.; ARAÚJO, O. R. **História oral: vozes, narrativas e textos**. In: CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Número 6 – Janeiro a Dezembro de 2007. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.  
BORGES, V. P. B. **O que é História**. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção primeiros passos: 17).  
ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.  
FARIA FILHO, L. M. de. **Bernardo Guimarães, pensador social**. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. Janeiro/abril 2008 nº 16. Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2008.  
MORAIS, C. C.; PORTES, É. A.; ARRUDA, M. A. [Orgs.]. **História da Educação. Ensino e Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
SOUZA, M.C. C. C. de. **Decorar, Lembrar e repetir**. In: SOUZA, Cynthia Pereira de [Org]. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Processos, Práticas e Saberes. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.  
OLIVEIRA, C. E. de. **FAMÍLIAS E NATUREZA. As relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra – MT**. Tangará da Serra: Gráfica e Editora Sanches Ltda, 2004.

**Disciplina: Introdução aos estudos das línguas indígenas brasileiras**

Carga horária: 60 (3.1.0.1.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Estudo da história e classificação das línguas indígenas brasileiras, com ênfase em seus aspectos linguísticos e socioculturais, mostrando a sua importância para a educação escolar e para o fortalecimento político dos povos indígenas.

**Bibliografias Básicas**



CÂMARA JR, J. M. 1997. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro.  
MELATTI, J. C. 2007. **Índios do Brasil**. São Paulo: EDUSP.  
RODRIGUES, A. D. 1986. **Línguas brasileiras**. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: edições Loyola.  
SEKI, L.. 1999. **A linguística Indígena no Brasil**. *Linguística* 11: 273-362.  
WETZELS, L. 1995. **Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: UFRJ.

#### **Bibliografia Complementar**

BRAGGIO, S. 1998. **Contato entre línguas: subsídios para educação escolar indígena**. *Revista do Museu Antropológico* 2 (1): 121-133.  
\_\_\_\_\_. 2006. **Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação escolar**. In Denise Silva (org.) *Língua, Gramática e Discurso*, pp.43-53. Goiânia: Cànone editorial  
CABRAL, A. S. A. C.. RODRIGUES, A. D. (Orgs.). 2005. **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.  
\_\_\_\_\_. 2007. **Línguas e Culturas Macro-Jê**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.  
CARDOSO, S. *et al.* (orgs.) 2006. **Quinhentos anos de história Linguística do Brasil**. Bahia: UFBA.  
CRUZ, C. M. **Povo Umutina: a busca da identidade linguística e cultural**. Tese de Doutorado. Unicamp: Campinas, 2012  
GRUPIONI, L. D. B. (org.). 2006. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: MEC/UNESCO.  
MAIA, M. **Vocabulário Umutina**. *Boletim do Museu nacional do Índio*. Documentação nº 10, Abril, 2003.  
ORLANDI, E. *Terra à Vista*. Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez e Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.  
PIKE, K. L. 1971. **Phonemics: a technique for reducing languages to writing**. Ann Arbor: University of Michigan Press  
SILVA, S. de S. (org.) 2011. **Línguas em contato**. Cenários de Bilinguismo no Brasil. Campinas, SP.: Pontes Editores.  
SCANDIUZZI, P. P. 2009. **Educação indígena x Educação escolar indígena**. São Paulo: editora UNESP  
TRONCOS e famílias. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/linguas/troncos-e-familias>>.

**Disciplina: Leitura, interpretação e produção textual em Língua Estrangeira – Espanhol.**

Carga horária: 60 (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito: Não há**

**Ementa:** Estratégias de Leitura em língua espanhola. Compreensão e interpretação de textos em língua espanhola. Produção escrita em espanhol de textos tais como diálogos, descrições e narrações.

#### **Bibliografias Básicas**

CASTRO, F. **Uso de la gramática española. nivel básico**. Madrid: Edelsa, 2002.  
SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. **Español a través de textos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.  
VIUDEZ, F. C. **Curso de Español para Extranjeros: NUEVO VEN 1**. Madrid: Edelsa, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

CREUS, S. Q. de. **Español para Ejecutivos**. São Paulo: Ed. Mercado Aberto Ltda., 2003.  
HERMOSO, A. G. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.  
REDONDO, J. A. de M.; OLIVARES, J. O. **Uso de Ser y Estar**. 5ª Ed. Madrid: SGEL, 1998.  
RUBIO, P. **Verbos Españoles Conjugados**. 11ª Ed. Madrid: SGEL, 2001.  
ARTÉS, J. S. ; MAZA, J. S. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Elemental**. Madrid: SGEL, 2000.



BON, F. M. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea**. 5ª Ed. Madrid: Edelsa, 2001.

**Disciplina: Leitura, Interpretação e Produção Textual**

Carga Horária: 60 horas (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos: Não há**

**Ementa:** Estudo de fatores linguísticos, extralinguísticos e discursivos envolvidos nos processos de recepção, interpretação e produção de textos, levando em conta a diversidade linguística, a modalidade, os objetivos comunicativos e os gêneros discursivos.

**Bibliografias Básicas**

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.  
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 8 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.  
KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos dos textos**. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. SP: Parábola Editorial, 2005  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.  
FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2003.  
GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.  
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.  
\_\_\_\_\_. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.  
\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1990.  
MARCUSCHI, L. A. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna.  
MARTINS, D. S. e ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1999.

**Disciplina: Literatura Comparada**

Carga horária: 60h (3.0.0.0.1 )

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Apresentação dos problemas fundamentais da Literatura Comparada desde as suas origens até as teorias contemporâneas, por meio de estudos de obras literárias dos países de língua oficial portuguesa. Natureza e função da literatura comparada

**Bibliografias básicas:**

ABDALA JR, B. (org.). – **Mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.  
AUERBACH, E. – **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CARVALHAL, T. F.. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática. 1996.  
KAISER, G. R. – **Introdução à literatura comparada**. Trad. Tereza Alegre. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.  
BRUNEL, P. (org) **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

**Bibliografia Complementar**

BHABHA, H.i K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001.  
CARVALHAL, Tânia Franco (org.) *Culturas. Contextos e Discursos. Limiares críticos no comparativismo*. Porto Alegre. Editora Universidade UFRGS. 1999.  
\_\_\_\_\_. *Literatura comparada*. Série Princípios. São Paulo. 1986.  
CANDIDO, A.. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Editora Ática, 1989.



- \_\_\_\_\_. **Literatura comparada**. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**: Estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiróz, 2000.
- COUTINHO, Eduardo & CARVALHALH, Tânia Franco. *Literatura comparada. Textos fundadores*. Rio de Janeiro. Rocco. 1994.
- GUILLÉN, C. **Entre lo uno y lo diverso**. Introducción a la literatura comparada. Barcelona: Tusquets, 2005.
- GUILLÉN, Cláudio. *Entre lo uno y lo diverso: introducción a la literatura comparada*. Editora
- HUNHOFF, E. D. **Tempo e identidade** – estudo da poética de Flobela Espanca e Cecília Meireles. Cáceres, MT: Ed. UNEMAT, 2010.
- KAISER, Gerhard. Introdução à literatura comparada. Trad. de Teresa Alegre. Fundação Calouste-Gulbenkian. Lisboa, 1980.
- NITRINI, S. **Literatura comparada** (história, teoria e crítica). São Paulo: Edusp, 2000.
- LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- MACHADO A. M. & PAGEAUX, D. H. Da Literatura Comparada à Teoria Literária. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MAQUÊA, V. **Três romances de Mia Couto**. In: Martin, V.L (org.). Diálogos Críticos: literatura e sociedade nos países de língua portuguesa. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
- MINER, E. **Poética comparada**. (Um ensaio intercultural sobre teorias da literatura). Trad. PERRONE-MOISÉS, L.. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. In: **Flores na escrivinha**. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

**Disciplina: Literatura Africana**

Carga horária: 60h (3.0.0.1.0)

**Pré-requisitos: Não há.**

**Ementa:** Serão apresentadas as literaturas africanas de Língua Portuguesa, por meio da leitura de obras literárias nos vários gêneros, discutindo temas e tópicos relevantes, também será estudada a formação dos sistemas literários de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

**Bibliografias Básicas**

- ANDERSON, B.. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1986.
- ANDRADE, M. de. **Antologia temática da poesia africana**. V.1 e 2. Lisboa: Sá da Costa, 1975.
- ILIFFE, J. **Os africanos: história dum continente**. Trad. Maria Filomena Duarte. Lisboa: Terramar, 1994.
- MACÊDO, T. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência / Via Atlântica, 2002.
- NOA, F. **Império, mito e miopia: a invenção de Moçambique**. Lisboa: Caminho, 2002.

**Bibliografia Complementar**

- ABDALA JR., B. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.
- BASTIDE, R. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- CANDIDO, A. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
- CARVALHO, R. D. de. **Ana a Manda - os filhos da rede**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1989.
- CAVACAS, F. e GOMES, A.. **Dicionário das literaturas africanas de língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1997.
- CHABAL, P.. **Vozes moçambicanas**. Lisboa: Vega, 1994.
- CHAVES, R. **A formação do romance angolano**. Maputo/São Paulo: FBLP / Via Atlântica, 1999.
- \_\_\_\_ e MACÊDO, T. (org.) **A kinda e a missanga**. São Paulo, Luanda: Cultura Acadêmica, Nzila, 2007.
- CRAVEIRINHA, J. **Obra completa**. Maputo: Imprensa Universitária, 2000.
- ERVEDOSA, C. **Roteiro da literatura angolana**. 3ed. Luanda: UEA, 1979.
- FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa 2**, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.
- OLIVEIRA, F. de. A. M. **A formação da literatura angolana**. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.



CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

**Disciplina:** Leitura, interpretação e produção textual em Língua Estrangeira – Inglesa.

Carga horária: 60 (3.0.1.0.0)

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:** Estratégias de Leitura em língua inglesa. Compreensão e interpretação de textos em língua inglesa. Produção escrita em inglês de textos tais como diálogos, descrições e narrações.

**Bibliografias Básicas**

CORACINI, M.J.F. **O jogo discursivo na aula de leitura** - Língua Materna e Língua estrangeira. Campinas Pontes (1991).

JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de Leitura Módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001.

**Bibliografia Complementar**

COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 2005.